



atos

do conselho geral

ano C janeiro-junho de 2019

N. 429

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO-GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral da
Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 429
Ano C
janeiro-junho de 2019

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME “Para que a minha alegria esteja em vós” (Jo 15,11) A SANTIDADE É TAMBÉM PARA VOCÊ 3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. P. Francesco CEREDA FAVORECER AS COMUNIDADES INTERNACIONAIS (CG27, 75.5) 46
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	Não constam neste número
4. ATIVIDADES DO CONSELHO-GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor 57 4.2. Crônica dos Conselheiros Gerais 64
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Comunicado do Reitor-Mor sobre a localização da Sede Central Salesiana 87 5.2. Novos Inspetores 90 5.3. Salesianos defuntos 94

Diretor-geral: José Marinoni
Gerente executivo: Guido Fontgalland Junior
Coordenadora editorial: Maria Fernanda B. Regis
Coordenador de inovação e tecnologia: Edevaldo Gaudencio
Tradutor: P. José Antenor Velho, SDB
Editora: Márcia Helena Rodrigues Paroli
Assistente editorial: Alceni Albino da Silva
Supervisor de produção: Anderson Brito de Figueiredo
Revisão: Giovana Kraft e Paulo Ubiratan Sobrinho
Diagramador: Helkton Gomes
Produtor digital: Marcílio Hebert Canuto

EDITORA EDEBÊ BRASIL LTDA.
SHCS CR – Quadra 506 – Bloco B
Salas 65/66 – Asa Sul
70350-525 Brasília (DF)
Tel.: (61) 3214-2300
sac@edebe.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

“PARA QUE A MINHA ALEGRIA ESTEJA EM VÓS.” (Jo 15,11)

A SANTIDADE É TAMBÉM PARA VOCÊ

Meus caros irmãos e irmãs, minha querida Família Salesiana,

Continuando a nossa tradição centenária, no início deste novo ano de 2019, dirijo-me a vós, em todas as partes do nosso “mundo salesiano”, que formamos a Família Salesiana em mais de 140 países. E o faço comentando um tema que nos é muito familiar, e que no próprio título retoma literalmente a Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*¹ do Papa Francisco sobre o chamado à santidade no mundo contemporâneo.

Ao escolher o tema e seu título, entendo traduzir, em nossa linguagem e à luz da nossa sensibilidade carismática, o forte apelo à santidade dirigido pelo Papa Francisco a toda a Igreja.² Desejo apresentar, pois, alguns relevos que são tipicamente “nossos” no quadro da nossa espiritualidade salesiana, compartilhada pelos 31 grupos da nossa Família Salesiana como herança carismática recebida do Espírito Santo por meio do nosso amado Pai Dom Bosco e que, sem dúvida, nos ajudará a viver com a mesma alegria profunda que nos vem do Senhor: “Para que a minha alegria esteja em vós” (Jo 15,11).

¹ Citado em seguida como GE.

² Exprimo a minha gratidão ao P. Pier Luigi Cameroni, Postulador Geral para as causas dos Santos, e à Sra. Lodovica Maria Zanet, colaboradora especialista da nossa Postulação Geral e conferencista renomada. Graças à visão deles pude enriquecer estas páginas com elementos e conteúdos próprios da Postulação, mas que podem iluminar muito.

A quem se dirigem essas palavras?

Posso assegurar-vos que essas palavras são dirigidas a todos.

A vós, meus caros irmãos salesianos SDB.

A vós, irmãs e irmãos das diversas Congregações e Institutos de Vida Consagrada e laical da nossa Família Salesiana.

A vós, irmãos e irmãs das associações e dos diversos grupos da Família Salesiana.

Aos pais e às mães, aos educadores e às educadoras, aos catequistas e aos animadores de todas as nossas presenças no mundo.

E a todos os adolescentes e jovens do nosso grande mundo salesiano.

Acolho o convite dirigido pelo Papa à Igreja inteira. Sua Exortação não é um tratado sobre a santidade, mas um apelo lançado ao mundo contemporâneo e à Igreja, de modo especial, a viver a vida como vocação e como chamado à santidade; uma santidade encarnada no tempo presente, no hoje, na realidade de cada um e no contexto atual.

Faço-me eco desse apelo sempre fascinante à santidade porque o “hoje” da Igreja solicita-nos a fazê-lo. Como eu, todos os últimos Reitores-Mores apresentaram intervenções muito significativas sobre a santidade salesiana e os nossos santos patronos.³

Como nos anos anteriores, acredito que, além da leitura pessoal, estas indicações sejam suficientes e possam servir de “pontos” da proposta educativo-pastoral dos diversos contextos e situações do nosso “mundo salesiano” onde trabalhamos.

³ P. Chávez, *Apropriedo-nos da experiência espiritual de Dom Bosco para caminhar na santidade seguindo a nossa vocação específica*, ACG 417 (2014); P. Chávez, “*Queridos Salesianos, sede santos*”, ACG 379 (2002); J. E. Vecchi, *A beatificação do Coadjutor Artêmides Zatti: uma novidade explosiva*, ACG 376 (2001); *Santidade e martírio ao alvorecer do terceiro milênio*, ACG 368 (1999); E. Viganò, *Dom Bosco Santo*, ACS 310 (1983); *Reprojetemos juntos a santidade*, ACG 303 (1982); L. Ricceri, *Padre Rua, apelo à santidade*, ACS 263 (1971).

I. TODOS SÃO CHAMADOS POR DEUS À SANTIDADE

Imagino que não poucas pessoas, talvez também entre nós e certamente entre os muitos jovens que ouviram o apelo do Papa, tiveram a sensação de que a palavra “santidade” soasse um pouco estranha, em muitos casos intensamente estranha e desconhecida à linguagem do mundo contemporâneo. Não é impensável que haja bloqueios culturais ou também interpretações que tendem a confundir o caminho da santidade com uma espécie de espiritualismo alienante que foge da realidade. Ou, talvez, no máximo, o termo “santidade” seja entendido como uma palavra aplicada e aplicável àqueles que são venerados nas imagens de nossas igrejas.

É digno, pois, de admiração e até mesmo “corajoso” o empenho do Papa em apresentar a perene atualidade da santidade cristã que, na sua qualidade de apelo vindo do próprio Deus na sua Palavra, seja proposta como meta para o caminho de cada pessoa. Deus mesmo “quer-nos santos e espera que não nos resignemos com uma vida medíocre, superficial e indecisa” (GE, 1).

O chamado à santidade é familiar à nossa tradição salesiana (São Francisco de Sales). O apelo do Papa Francisco atrai a atenção, antes de tudo, pela força e pela determinação com que ele sustenta que a santidade é um chamado dirigido a todos, não apenas a poucos, enquanto corresponde ao projeto fundamental de Deus sobre nós. É destinado, então, à gente comum, à gente que acompanhamos na vida cotidiana ordinária, feita de coisas simples, típicas da gente comum.

Não se trata de uma santidade para poucos heróis ou pessoas extraordinárias, mas de um modo ordinário de viver a existência cristã normal; um modo de viver a vida cristã encarnada no contexto atual com os riscos, os desafios e as oportunidades que Deus nos oferece no caminho da vida.

A Sagrada Escritura convida-nos a ser santos: “Sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste” (Mt 5,48); e: “Sede santos, porque eu [o Senhor] sou santo” (Lv 11,44).

Há, portanto, um convite explícito a vivenciar e testemunhar a perfeição do amor, que não é diferente da santidade. A santidade mesma consiste, de fato, na perfeição do amor; um amor que, antes de tudo, se fez carne em Cristo.

Também São Paulo, na carta aos Hebreus, referindo-se ao Pai, escreve: “N’Ele [Cristo, o Pai] nos escolheu, antes da fundação do mundo, para sermos santos e íntegros diante dele, na caridade, predestinando-nos a ser para ele filhos adotivos mediante Jesus Cristo, segundo o desígnio de amor da sua vontade, para louvor do esplendor da sua graça, com que nos agraciou no Filho amado” (Fl 1,4-6). Não mais servos, portanto, mas amigos (cf. Jo 15,15). Não mais estrangeiros nem hóspedes, mas concidadãos dos santos e familiares de Deus (cf. Ef 2,19). Portanto, todos e cada um somos chamados à santidade: ela é a vida plena e realizada, segundo o desígnio de Deus, na plena comunhão com Ele e com os irmãos.

Não se trata, então, de uma perfeição reservada a poucos, mas de um apelo feito a todos.

Algo de infinitamente precioso que, entretanto, não é raro ou estanho, mas faz parte da vocação comum dos crentes, é a bela proposta que Deus oferece a cada homem e mulher.

Não é um itinerário de falsa espiritualidade, que afasta da plenitude da vida, mas é a plenitude de humanidade, aperfeiçoada pela Graça. A “vida em abundância”, como Jesus promete. Nem é uma característica homologatória, banalização ou rigidez; mas resposta ao sopro sempre novo do Espírito, que estabelece comunhão valorizando as diferenças, pois é o Espírito que “está na própria origem da questão existencial e religiosa do homem”.⁴

⁴ João Paulo II. Carta Encíclica *Redemptoris Missio*. Cidade do Vaticano, 7 de dezembro de 1990, 28.

Não se trata de um conjunto de valores abstratamente subscritos e honrados de maneira formalista, mas da harmonia de todas as virtudes que encarnam os valores na vida.

Nem mera capacidade de resistir ao mal para apegar-se ao bem, mas atitude estável, decidida e alegre de *viver bem o bem*.

Nem meta que se alcança num instante, mas caminho progressivo, segundo a paciência e a benevolência de Deus, que interpela a liberdade e o empenho pessoal.

Nem atitude excludente perante o diverso, mas experiência fundamental do verdadeiro, do bom, do justo e do belo.

Enfim, a santidade é a vida segundo as bem-aventuranças, para ser sal e luz do mundo; caminho de profunda humanização, como é toda experiência espiritual autêntica. Por isso, ser santo não exige alienar-se de si ou afastar-se dos próprios irmãos, mas viver uma intensa vida corajosa, humanizante, e uma experiência (às vezes trabalhosa) de comunhão e de relação com os outros.

“Ser santo” é a primeira e mais urgente ocupação do cristão

Santo Agostinho afirma: “A minha vida será verdadeira vida, toda cheia de ti”.⁵ É n’Ele, isto é, em Deus mesmo, que está a razão da possibilidade do caminho de santidade na sequela de Cristo. O caminho da santidade torna-se possível ao cristão pelo dom de Deus em Cristo: n’Ele – de quem os santos e, por primeiro, a Virgem Maria, são reflexo maravilhoso – revela-se ao mesmo tempo a plenitude do rosto do Pai e o verdadeiro rosto do homem.

Em Jesus Cristo, o rosto de Deus e o rosto do homem resplendem “juntos”. Em Jesus encontramos o homem da Galileia e o rosto do Pai: “Quem me viu, viu o Pai” (Jo 14,9).

⁵ Agostinho, *Confissões*, 10,28.

Jesus, Verbo feito carne, é a plena e definitiva palavra do Pai. Desde o momento da encarnação, a vontade de Deus é encontrada na pessoa de Cristo. Ele nos mostra qual é o projeto de Deus para o homem e a mulher, qual é a sua vontade e a maneira de corresponder-Lhe na sua vida, nas suas palavras e nos seus silêncios, nas suas escolhas e nas suas ações, e sobretudo na sua paixão, morte e ressurreição.

O projeto de Deus para cada um de nós hoje é simplesmente a plenitude da vida cristã que se mede *segundo a estatura que Cristo alcança em nós, e o grau que, com a graça do Espírito Santo, modelamos a nossa vida segundo a de Jesus, o Senhor*. Não significa, pois, fazer coisas extraordinárias, mas viver unidos ao Senhor, fazendo nossos os seus gestos, pensamentos e comportamentos. De fato, também se aproximar da Eucaristia significa exprimir e testemunhar que desejamos assumir e fazer nosso o estilo, o modo de vida e a mesma missão de Jesus Cristo.

O Concílio Vaticano II, na Constituição sobre a Igreja, proclamara corajosamente *o chamado universal à santidade*, afirmando que ninguém está excluído dele: “Nos vários gêneros e ocupações da vida, é sempre a mesma a santidade que é cultivada por aqueles que são conduzidos pelo Espírito de Deus e, obedientes à voz do Pai, adorando em espírito e verdade a Deus Pai, seguem a Cristo pobre, humilde, e levando a cruz, a fim de merecerem ser participantes da Sua glória” (LG, 41).

A “santidade ao pé da porta” e o chamado universal à santidade

Edith Stein, ainda atea, escreve que recebeu de dois encontros o incentivo decisivo para a conversão: com a esposa de um amigo morto em guerra, que, ficando viúva, embora na dor lacerante, atestava a surpreendente luz e força da fé; e, numa igreja (onde Edith estava

apenas por interesse artístico) com uma senhora idosa, que entrara com a sacola de compras, bem no meio de um dia cheio de compromissos, para viver um momento de intensa confiança e adoração a Jesus Eucaristia.

Dom Bosco teve por mãe e primeira mestra Margarida Occhiena, uma camponesa simples, sem instrução, sem qualquer preparação teológica, mas com a inteligência do coração e a obediência da fé.

Santa Teresa de Lisieux dizia que quando criança não entendia muito o que o sacerdote dizia, mas bastava-lhe olhar o rosto de seu pai Luís para entender tudo.

Nenhum destes leigos – Ana Reinach, amiga de Edith, a senhora desconhecida com a sacola de compras, mamãe Margarida ou o papai Luís Martin – jamais pensou em ser santo nem percebeu o influxo exercido sobre as pessoas ao redor, com o seu modo de agir normal.

A presença dessas figuras simples e decididas, desses “santos ao pé da porta” – como são definidos pelo Papa Francisco (GE, 7) –, recorda que na vida o importante é ser santo, não ser um dia reconhecido como tal. E ajuda a refletir sobre o fato de os santos canonizados alcançarem primeiro a santidade humilde do povo de Deus: a glória de uns é também a glória dos outros, numa profunda e solidíssima comunhão.

Viver a santidade é, então, fazer a experiência de ser precedido e salvo e aprender a corresponder a esse amor fiel. É a responsabilidade de responder a um grande dom.

Nesse sentido, talvez, uma das contribuições mais importantes para a espiritualidade cristã seja a do Bispo de Genebra, Francisco de Sales, com o seu esforço de propor a *santidade para todos*, fazendo repassar ao mundo a “*devoção*” dos claustros. Ele escreve em sua admirável obra *Introdução à vida devota*: “Na criação, Deus ordenou às plantas que produzissem cada uma os seus frutos, segundo a sua espécie; da mesma forma, Ele quer que os cristãos, plantas vivas da sua

Igreja, produzam frutos de devoção, cada um segundo a sua qualidade, o seu estado e a sua vocação. A devoção deve ser praticada de maneiras diferentes pelo nobre, pelo operário, pelo servo, pelo príncipe, pela viúva, pela solteira e pela casada. E isso não basta, mas é necessário que a prática da devoção seja adequada às forças, às ocupações e às obrigações de cada um em particular. [...] Em qualquer estado nos encontremos, pode-se e deve-se aspirar à vida perfeita”.⁶

A história da Igreja é marcada intensamente por muitas mulheres e muitos homens que, com a sua fé, com a sua caridade e com a sua vida foram como faróis que iluminaram e continuam a iluminar muitas gerações ao longo do tempo, inclusive neste. Eles são o testemunho vivo de como a força do Ressuscitado alcançou na vida deles um nível tal que como São Paulo, puderam afirmar (muitas vezes sem usar as palavras): “Não sou mais eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). E o manifestaram, às vezes, com “o oferecimento da própria vida pelos outros, mantido até à morte” (GE, 5). Entretanto, também existe a santidade sem nome, daqueles que não chegaram à honra dos altares, cuja vida “talvez não tenha sido sempre perfeita, mas, mesmo no meio de imperfeições e quedas, continuaram a caminhar e agradaram ao Senhor” (GE, 3). É a santidade da própria mãe, de uma avó ou de outras pessoas próximas; é a santidade do matrimônio, que é um belíssimo itinerário de crescimento no amor; é a santidade dos pais que educam, amadurecem e se entregam generosamente aos filhos, muitas vezes com sacrifícios não previstos. Homens e mulheres, recorda o Papa, que trabalham intensamente para garantir o pão em casa. Enfermos que vivem a própria doença em paz e com espírito de fé, em união com Jesus sofredor; religiosas idosas, com uma vida entregue e consumida, que ainda têm um sorriso e uma esperança... (cf. GE, 7).

Pode-se afirmar com certeza que em todas as épocas da história da Igreja e em todas as latitudes houve, e há, santos de todas as idades,

⁶ Francisco de Sales. *Introdução à vida devota I*, 3.

de todas as condições de vida, com características muito diferentes umas das outras.

Expressou-o muito bem o Papa Bento XVI quando deu o seu testemunho pessoal, dizendo: “Gostaria de acrescentar que para mim não só alguns grandes santos que amo e que conheço bem são ‘indicações estradais’, mas precisamente também os santos simples, ou seja, as pessoas boas que vejo na minha vida, que nunca serão canonizadas. São pessoas normais, por assim dizer, sem heroísmo visível, mas vejo a verdade da fé na sua bondade de todos os dias”.⁷

Certamente, encontramos tudo isso no modo com que tantas pessoas encarnaram o itinerário cristão na própria vida. Alguns podem parecer “pequenos” e outros “grandes”; todos, porém, percorrem um caminho atraente e fascinante.

O mesmo Papa Bento XVI conclui com uma preciosíssima expressão que, a meu ver, pode resumir magnificamente a mensagem da Estreia deste ano, quando diz: “*Queridos amigos, como é grande e bela, e também simples, a vocação cristã vista sob esta luz! Todos somos chamados à santidade: é a própria medida da vida cristã*”.⁸

Maria de Nazaré: uma luz singular no caminho da santidade

Todos esses itinerários simples e muitas vezes anônimos de santidade têm sempre um modelo para o qual olhar e no qual se espelhar. A santidade cristã tem seu modelo mais belo e mais próximo em Maria de Nazaré, a Mãe do Senhor, do Filho de Deus.

Maria é a mulher do “Eis-me aqui”, da plena e total disponibilidade à vontade de Deus. Dizendo: “Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38), Maria declara encontrar a plena e profunda

⁷ Bento XVI. Catequese na Audiência geral de 13 de abril de 2011. *Insegnamenti VII* (2011), 451.

⁸ *Ibid.*, 450.

felicidade em tudo o que aquele “fiat” supunha na fé. Não só quando o Filho deixa sua casa e se afasta d’Ela, para realizar a missão do Pai; mas também no momento extremo em que Maria experimenta a dor pela Sua crucificação e morte. Uma dor atroz vivida como mãe.

Em Maria, Mãe do Senhor, podemos encontrar a riqueza de uma *vida que acolheu o plano de Deus em todos os instantes*; uma vida que foi um “eis-me aqui” permanente falado a Deus. Como é fascinante, nessa perspectiva, contemplar Maria e meditar o valor da existência humana e o seu significado pleno no horizonte da eternidade!

A acolhida corajosa do misterioso plano de Deus leva Maria a ser Mãe de todos os crentes, modelo de escuta e acolhida da Palavra de Deus para cada um de nós e guia segura para a santidade. E isso porque nos ensina que só Deus torna grande a nossa vida. “Somente se Deus é grande, o homem também é grande. Com Maria devemos começar a entender que é assim. Não devemos distanciar-nos de Deus, mas tornar Deus presente; fazer com que Ele seja grande na nossa vida; assim também nós nos tornamos divinos; todo o esplendor da dignidade divina então é nosso”.⁹

Por essa razão, é impensável que o caminho fácil da santidade possa ser percorrido pelo cristão sem olhar para Maria como Mãe. Contemplá-la é aprender a crer, aprender a esperar, aprender a amar. E, se rezarmos como Ela e com Ela, experimentaremos com certeza no nosso caminho cotidiano aquela consolação que só pode vir de Deus. E ainda, invocando-a como Mãe do Filho de Deus, abriremos o nosso coração ao dom da sua intercessão como Mãe do Filho e dos seus filhos.¹⁰

⁹ Bento XVI. *Homília na festa da Assunção de Maria*, 15 de agosto de 2005.

¹⁰ Justamente para continuar este “caminho mariano” celebraremos em Buenos Aires, de 7 a 10 de novembro de 2019, o VIII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora intitulado: *Maria mulher crente*.

Com sensibilidade salesiana...

Portanto, poder-se-ia dizer que, quando alguém se faz santo, tem tudo; e, se não se faz santo, perde tudo. A meta da santidade e o apelo, quase dolorosamente comovente, para alcançá-la, é também a grande mensagem de Dom Bosco, o eixo ao redor do qual gira toda a sua proposta espiritual e o seu testemunho de vida.

A santidade proposta por Dom Bosco é fácil e simpática, mas também vigorosa, e assim é comunicada. Na afirmação de Domingos Sávio: “Eu quero fazer-me santo, sinto que devo fazer-me santo e estarei infeliz enquanto não for santo”,¹¹ ressoa muito – se não tudo – do que Dom Bosco soubera transmitir-lhe, desde a pregação em que Domingos pudera escutar estas encorajadoras palavras: “É muito fácil conseguir este intento [fazer-se santo]; terá um grande prêmio no céu quem conseguir tornar-se santo”.¹² Dom Bosco continua escrevendo que essa pregação foi a centelha que inflamou o coração de Domingos Sávio fazendo dele um enamorado de Deus.

Na sabedoria de Dom Bosco, que moderava o desejo penitencial de Domingos e lhe recomendava maior fidelidade à vida de oração, ao estudo e aos deveres bem realizados e a assiduidade no recreio (e digamos também toda a dimensão da vida de relacionamento), emergia a consciência, tipicamente salesiana, do chamado universal à santidade.

Na fundação da Sociedade de São Francisco de Sales, antes, e do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, depois (com Maria

¹¹ ISS. *Fontes Salesianas. 1. Dom Bosco e a sua obra. Coletânea Antológica*, EDB, Brasília 2015, 1132. O fragmento completo ao qual faço referência diz assim: “Um dia explicava-se a etimologia de certas palavras. ‘E Domingos, perguntou ele, que quer dizer?’ ‘Domingos, respondi, quer dizer do Senhor’. ‘Veja, acrescentou logo, se não tenho razão de lhe pedir que me faça santo’; até o nome diz que devo ser do Senhor. Portanto, eu quero fazer-me santo, sinto que devo fazer-me santo e estarei infeliz enquanto não for santo”.

¹² *Ibid.*, 1131.

Domingas Mazzarello cofundadora), Dom Bosco propõe até hoje como objetivo a santificação dos seus membros.¹³

Recorda-o o Padre Rua aos Salesianos, pouco depois, quando os exorta com estas palavras: “Isso nos inculcou o nosso amadíssimo Dom Bosco também no 1º artigo da Santa Regra, onde nos diz que finalidade da nossa Pia Sociedade é, primeiro, a perfeição cristã dos seus membros e, depois, toda obra de caridade espiritual e corporal pela juventude”.¹⁴ Sem ela, qualquer estímulo apostólico se revelaria estéril. Dom Bosco sabe perfeitamente que o primeiro, mais radical e decisivo modo de ajudar os outros é ser santo.

Nessa “escola de nova atraente espiritualidade apostólica”,¹⁵ Dom Bosco lê o Evangelho com originalidade pedagógica e pastoral, que “comporta essencialmente uma ‘síntese nova’, equilibrada, harmoniosa e, a seu modo, orgânica dos elementos comuns à santidade cristã, em que as virtudes e os meios de santificação têm uma colocação própria, uma dosagem, uma simetria e uma beleza que os caracterizam”.¹⁶

II. JESUS É A FELICIDADE

A proposta da santidade é dirigida a todo cristão, porque ela é plenitude de vida e sinônimo de felicidade, de bem-aventurança. E nós, cristãos, encontramos a felicidade seguindo Jesus Cristo.

Essas palavras são dirigidas aos jovens; são para eles, mas bem sabemos que **“a santidade é também para você”**, isto é, para todos:

¹³ Cf. Const. SDB, 2, 25, 65, 105; *Const. FMA*, 5, 46, 82.

¹⁴ M. Rua. *Santificação nossa e das almas a nós confiadas. Carta do Reitor-Mor aos Inspetores e aos Diretores da América*. Valsalice, 24 de setembro de 1894.

¹⁵ João Paulo II. *Discurso por ocasião da visita à Pontifícia Universalidade Salesiana*, 31 de janeiro de 1981. In *L'Osservatore Romano*, 8 de fevereiro de 1981, 1.

¹⁶ E. Viganò. *Redescobrir o espírito de Mornese*. In *ACS* 301 (1981), 24-25.

jovens, educadores, pais e mães, leigas e leigos consagrados, religiosas, religiosos, presbíteros. Resumindo, estas minhas palavras são dirigidas a todos e a cada um dos membros da nossa Família Salesiana, de modo que todos nos sintamos incluídos, e referem-se naturalmente também a todo o Povo de Deus.

São muito belas as mensagens que o Papa João Paulo II, o Papa Bento XVI e o Papa Francisco enviaram aos jovens, com grande convicção, e não nos deveriam ser estranhas. Recolherei apenas uma pequena amostra dessas mensagens, com um denominador comum: em todas elas, os Papas pedem aos jovens que corram o risco de aceitar Jesus como garantia da própria felicidade.

Foi esse o grande desafio lançado por São João Paulo II quando disse aos jovens do mundo: “**Na realidade, é Jesus quem buscais quando sonhais a felicidade;** é Ele quem vos espera, quando nada do que encontráis vos satisfaz; Ele é a beleza que tanto vos atrai; é Ele quem vos provoca com aquela sede de radicalidade que não vos deixa ceder a compromissos; é Ele quem vos impele a depor as máscaras que tornam a vida falsa; é Ele quem vos lê no coração as decisões mais verdadeiras que outros queriam sufocar. É Jesus quem suscita em vós o desejo de fazer da vossa vida algo de grande, a vontade de seguir um ideal, a recusa de vos deixardes submergir pela mediocridade, a coragem de vos empenhardes, com humildade e perseverança, no aperfeiçoamento de vós próprios e da sociedade, tornando-a mais humana e fraterna”.¹⁷

Não menos explícito foi o Papa Bento XVI quando disse aos jovens: “Queridos jovens, a felicidade que procurais, a felicidade que tendes o direito de saborear tem um nome, um rosto: o de Jesus de Nazaré, oculto na Eucaristia. [...] Disto estai plenamente convictos: Cristo de nada vos priva do que tendes em vós de belo e de grande, mas tudo leva à perfeição para a glória de Deus, a felicidade dos ho-

¹⁷ João Paulo II. *Vigília de Oração da XV JMJ*, Roma Tor Vergata. 19 de agosto de 2000.

mens e a salvação do mundo. [...] Deixai-vos surpreender por Cristo! Concedei-lhe o ‘direito de vos falar’ durante estes dias!”¹⁸

E o Papa Francisco diz aos jovens que a felicidade não é negociável, não admite reduzir expectativas em níveis que, afinal, não a garantem de modo sólido e elevado, mas somente como algo que pode ser consumido em “pequenas doses” e que, como vem, vai e, naturalmente, não é a verdadeira felicidade ou um itinerário humano de realização plena: “A vossa felicidade não tem preço nem se comercializa; não é um ‘app’ que se descarrega do celular”.¹⁹

Dom Bosco quer os seus jovens felizes no tempo e na eternidade

Na abertura da “Carta de Roma”, de 10 de maio de 1884, Dom Bosco escreve a seus jovens: “Meu único desejo é ver-vos felizes no tempo e na eternidade”.²⁰

Ao concluir a sua vida terrena, essas palavras resumem o coração da sua mensagem aos jovens de todas as épocas e do mundo inteiro. Ser feliz, como meta sonhada por todos os jovens, hoje, amanhã, no tempo. Mas não só. “Na eternidade” é o que só Jesus e a sua proposta de felicidade sabem oferecer a mais, justamente a santidade.

O mundo, as sociedades de todas as nações não são capazes de propor este “para sempre” nem sequer a felicidade eterna. Deus, sim.

Em Dom Bosco, tudo isso estava muito claro, e ele foi capaz de semear nos seus jovens o desejo intenso de serem santos, de viverem para Deus e alcançarem o paraíso: “Guiou os jovens pelo caminho

¹⁸ Bento XVI. *Discurso na Festa de acolhida dos jovens em Colônia*. 18 de agosto de 2005.

¹⁹ Francisco, *Homilia na Eucaristia do jubileu dos jovens e das jovens*. Roma 24 de abril de 2016.

²⁰ ISS, *Fontes Salesianas. 1. Dom Bosco e a sua obra. Coletânea antológica*. EDB, Brasília, 2015, 518.

da santidade simples, serena e alegre, unindo numa só experiência de vida o pátio, o estudo sério e o constante senso do dever”.²¹

III. SANTOS PARA OS JOVENS E COM OS JOVENS

A santidade característica do carisma salesiano em que há espaço para todos, consagrados e leigos, tem, ainda, a sua tradução mais específica em relação à santidade juvenil. O Padre Pascual Chávez, meu predecessor, escreveu no início do seu ministério na carta “*Queridos salesianos, sede santos!*”: “Os próprios jovens ajudaram Dom Bosco a iniciar, na experiência diária, um estilo de santidade nova, na medida das exigências típicas do desenvolvimento do jovem. Foram assim, de alguma maneira, contemporaneamente discípulos e mestres. A nossa santidade é uma santidade para os jovens e com os jovens; porque, também na procura da santidade, ‘os jovens e os Salesianos caminham juntos’: ou nos santificamos com eles, caminhando e aprendendo com eles, ou jamais seremos santos”.²² O autêntico coração salesiano da nossa Família deve ser santo para alcançar os jovens; mas não ignora o dever, ainda mais radical, de santificar-se entre os jovens e *com* eles.

Esse desejo pode ser referido a todos e a cada um dos 31 grupos que formam a nossa Família Salesiana. Com verdadeiro interesse, busquei referências à santidade nas Constituições e nos Regulamentos das diversas Congregações da nossa Família, no Projeto de Vida Apostólica dos Salesianos Cooperadores, dos Ideários, Estatutos e Regulamentos (quaisquer que sejam os seus nomes) de todos os grupos que pertencem à árvore do nosso carisma. Posso assegurar-vos que,

²¹ J. E. Vecchi. *Andate oltre. Temi di spiritualità giovanile*. Elle Di Ci, Leumann (TO) 2002.

²² P. Chávez. *Queridos Salesianos, sede santos*. ACG 379 (2002), 10.

num modo ou noutro, todos contemplamos a santidade como um objetivo e uma finalidade para a qual nascemos também como instituição religiosa, a fim de obtê-la em nossa própria vida. Uma santidade, portanto, que é proposta a cada um dos membros e que se propõe como objetivo no apostolado voltado para os outros.

A juventude, um tempo para a santidade

Convencidos de que “a santidade é o rosto mais belo da Igreja” (GE, 9), antes de propô-la aos jovens nós todos somos chamados a vivê-la e testemunhá-la, sendo dessa forma uma comunidade “sim-pática”, como narram os Atos dos Apóstolos (cf. GE, 93). Só é possível acompanhar os jovens pelos caminhos da santidade vivendo essa coerência.

Se Santo Ambrósio afirmava que “toda idade é madura para a santidade”,²³ sem dúvida o é também a juventude! A Igreja reconhece na santidade de numerosos jovens a graça de Deus que antecipa e acompanha a história de cada um, o valor educativo dos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação, a fecundidade de itinerários compartilhados na fé e na caridade, a carga profética destes “campeões”, que muitas vezes sigilaram no sangue o seu ser discípulos de Cristo e missionários do Evangelho. A linguagem mais exigida pelos jovens de hoje é o *testemunho de uma vida autêntica*. Por isso, a vida de jovens santos é a verdadeira palavra da Igreja; e o convite a empreender uma vida santa é o apelo mais necessário de que precisam os jovens de hoje. O autêntico dinamismo espiritual e a fecunda pedagogia da santidade não frustram as aspirações profundas dos jovens: a necessidade que têm de vida, amor, progresso, alegria, liberdade, futuro e, também, de misericórdia e reconciliação.

²³ Ambrósio. *De Virginitate*. 40.

Certamente, a proposta tem um sabor de verdadeiro desafio. Se, de um lado é muito atraente, de outro, causa receio e indecisão. É preciso superar o risco de nos resignarmos “com uma vida medíocre, superficial e indecisa” (GE, 1); supõe vencer a tentação do “viver de qualquer jeito”, porque o desafio da santidade não é outra coisa em relação à vida de todos os dias, mas exatamente a mesma existência ordinária vivida de maneira extraordinária, porque se faz bela pela graça de Deus. O fruto do Espírito Santo é, de fato, uma vida vivida na alegria e no amor, e nisso consiste a santidade. Nesse sentido, é precioso o exemplo que o Papa nos oferece na Exortação apostólica apresentando o testemunho de vida do Cardeal Francisco Xavier Nguyễn Văn Thuân, que viveu longos anos na prisão. Ele renunciou a consumir-se na expectativa da libertação e tomou outra decisão: “[...] vivo o momento presente, cumulando-o de amor e [...] agarro as ocasiões que vão surgindo a cada dia para realizar ações ordinárias de maneira extraordinária” (GE, 17).

Jovens santos e juventude dos santos

“Jesus convida cada um de seus discípulos ao dom total da vida, sem cálculos ou interesses humanos. Os santos acolhem este exigente convite e começam a seguir, com docilidade humilde, o Cristo Crucificado e Ressuscitado. A Igreja contempla no céu da santidade uma constelação cada vez mais numerosa e luminosa de crianças, adolescentes e jovens santos e beatos que, desde as primeiras comunidades cristãs, chegam até nós. Ao invocá-los como protetores, a Igreja propõe-nos os jovens como referências para a sua existência”.²⁴ Em várias pesquisas, também nas preparatórias para o Sínodo dos Bispos sobre os jovens, os próprios jovens reconhecem ser “mais receptivos diante de ‘uma narrativa de vida’ que diante de um abstrato sermão

²⁴ XV Assembleia ordinária do Sínodo dos Bispos. *Os jovens, a fé e a o discernimento vocacional. Instrumentum Laboris*. LEV, Roma 2014, 214 (ed. italiana)

teológico”²⁵ e consideram como muito relevante para eles a vida dos santos. Por isso, sem dúvida, torna-se importante apresentá-los de modo adequado a sua idade e sua condição.

Também se deve recordar que, com os “Santos jovens”, é preciso apresentar aos jovens a “juventude dos Santos”. Todos os Santos, com efeito, passaram pela idade juvenil e seria útil aos jovens de hoje mostrar a maneira com que os Santos viveram o próprio tempo de juventude. Poder-se-ia captar muitas situações juvenis nem simples nem fáceis, nas quais, porém, Deus está presente e misteriosamente ativo. Mostrar que a Sua graça está em ação, por meio dos caminhos tortuosos da construção paciente de uma santidade que amadurece ao longo do tempo por muitos caminhos imprevisíveis; isso pode ajudar os jovens, nenhum deles excluído, a cultivar a esperança de uma santidade sempre possível.

O último número do documento final da reunião pré-sinodal do Sínodo afirma, em sintonia com o que estamos dizendo, que também a santidade dos jovens participa da santidade da Igreja, porque “os jovens são parte integrante da Igreja. E, portanto, também a sua santidade, que nestes últimos decênios produziu um multiforme florescimento em todas as partes do mundo: contemplar e meditar durante o Sínodo a coragem de tantos jovens que renunciaram à sua vida desde que se mantivessem fiéis ao Evangelho foi comovente para nós; escutar os testemunhos dos jovens presentes no Sínodo que, em meio a perseguições, escolheram compartilhar a paixão do Senhor Jesus foi regenerador. Pela santidade dos jovens a Igreja pode renovar o seu ardor espiritual e o seu vigor apostólico”.²⁶

²⁵ XV Assembleia ordinária do Sínodo dos Bispos. *Os jovens, a fé e a discernimento vocacional. Reunião pré-sinodal. Documento final* (19-24 de março de 2018), Parte II, Introdução. O documento está na página <http://press.vatican.va/content/salas-tampa/it/bollettino/pubblico/2018/03/24/0220/00482.html#porto>

²⁶ XV Assembleia ordinária do Sínodo dos Bispos. *Os jovens, a fé e a discernimento vocacional. Documento final* [Reunião pré-sinodal], LEV, Roma 2018, 167 (ed. italiana).

IV. O QUE SIGNIFICA DIZER: “A SANTIDADE É TAMBÉM PARA VOCÊ”?

O Papa Francisco expressa-o de modo simples e direto.

Depois de afirmar que para ser santo não é necessário ser bispo, sacerdote, religiosa ou religioso, acrescenta: “Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra. És uma consagrada ou um consagrado? Sê santo, vivendo com alegria a tua doação. Estás casado? Sê santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? Sê santo, cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos. És progenitor, avó ou avô? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus. Estás investido em autoridade? Sê santo, lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais” (GE, 14).

Isso nos encoraja a traduzir em palavras simples o desafio que temos e que se apresenta como preciosa provocação a todos e cada um de nós, em todas as idades e etapas da vida.

O que é, então, a santidade, esta santidade que nos é apresentada tão próxima e acessível aos jovens, à mulher e ao homem de hoje?

→ É algo próximo, real, concreto, possível. Melhor ainda, é a **vocação fundamental ao amor** como reconhece o Concílio Vaticano II (LG, 11); a alma, a essência desse apelo à santidade para todas as pessoas é a caridade plenamente vivida: “Deus é amor; quem permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele” (Jo 4,16).

→ É fazer frutificar a **graça do Batismo sem ter medo de que Deus nos peça demasiado**: “Deixa que a graça do teu Batismo frutifique num caminho de santidade. Deixa que tudo esteja aberto a Deus e, para isso, opta por Ele, escolhe Deus sem cessar” (EG, 15). Concreta-

mente, trata-se de viver no Espírito, deixar-se guiar na simplicidade da vida cotidiana pelo Espírito Santo, sem ter medo de mirar as alturas, deixando-se amar e libertar pelo próprio Deus.

O Papa Bento XVI convidava os jovens, todos os jovens, a “abrir-se à ação do Espírito Santo, que transforma a nossa vida, para sermos também nós como peças do grande mosaico de santidade que Deus vai criando na história, para que o rosto de Cristo resplandeça na plenitude do seu esplendor. Não tenhamos medo de tender para o alto, para as alturas de Deus; *não tenhamos medo de que Deus nos peça demasiado*”.²⁷

→ **É ser santos alegres, porque assim Deus nos sonhou.** “O que ficou dito até agora não implica um espírito retraído, triste, amargo, melancólico ou um perfil sumido, sem energia. O santo é capaz de viver com alegria e sentido de humor” (GE, 122). João Bosco, quando era jovem, fundou a *Sociedade da alegria*, e Domingos Sávio costumava dizer aos recém-chegados ao Oratório: “Aqui fazemos consistir a santidade em estar muito alegres”²⁸ (embora saibamos que não era uma alegria superficial, mas muito bem enraizada no profundo, na interioridade, na responsabilidade diante da vida e diante do próprio Deus).

Dom Bosco entendeu muito bem, e assim o transmitiu aos seus jovens, que empenho e alegria caminham juntos e que santidade e alegria formam um binômio inseparável. O seu convite é, portanto, um apelo à “santidade da alegria” e à alegria vivida numa vida santa. Isso não significa ignorar que o esforço da santidade comporta coragem porque, em outras palavras, é um percurso que vai “contracorrente”, um caminho não poucas vezes de contestação, no qual em alguns momentos precisamos ser como Jesus, “sinais de contradição”.

²⁷ Bento XVI. Catequese na Audiência geral de 13 de abril de 2011: *Insegnamenti VII* (2011).

²⁸ *MB V*, 356.

→ É um caminho, o da santidade, que aceita a **dimensão da cruz**. O Papa Francisco recorda-nos da solidez interior para ser perseverantes e constantes no bem; refere-se à vigilância no “lutar e estar atentos às nossas inclinações agressivas e egocêntricas, para não deixar que ganhem raízes” (EG, 114); encoraja a parrésia evangélica para não se deixar dominar pelo medo; sobretudo convida a não deixar de viver em contemplação do Crucificado, fonte de graça e libertação: “E se ainda não consegues, diante do rosto de Cristo, deixar-te curar e transformar, então penetra nas entranhas do Senhor, entra nas suas chagas, porque é nelas que tem a sua sede a misericórdia divina” (EG, 151).

Talvez, hoje, a referência à Cruz já não seja muito frequente entre nós, mas certamente também nisso devemos mudar. Não se pode viver uma autêntica vida cristã nem um itinerário de santidade no cotidiano deixando a Cruz à margem.

Tendo participado, durante o último Sínodo, da canonização de São Paulo VI, celebrada com a de outros santos, vejo como muito oportunas estas suas palavras: “O que seria o Evangelho, isto é, o cristianismo, sem a dor, sem o sacrifício de Jesus? Seria um Evangelho, um cristianismo sem a Redenção, sem a salvação, da qual temos absoluta necessidade. O Senhor salvou-nos com a Cruz; deu-nos novamente a esperança, o direito à vida com a sua morte. Carregar a cruz! Uma grande coisa, uma grande coisa, filhos caríssimos! Significa enfrentar a vida com coragem, sem indolência, sem covardia; significa transformar em energia moral as dificuldades inevitáveis da nossa existência; significa saber compreender a dor humana e, enfim, saber realmente amar!”.²⁹

→ É viver a **santidade porque ela não afasta dos próprios deveres, interesses, afetos**, mas os assume na caridade. A santidade

²⁹ Paulo VI. *Discurso durante a “Via sacra”*. 24 de março de 1967.

é a *perfeição da caridade* e responde, portanto, à necessidade fundamental do homem: ser amado e amar. Quanto mais santo, tanto mais homem e mulher, porque “não é que a vida tenha uma missão, mas a vida é uma missão” (GE, 27).

A santidade, portanto, é **um caminho de emancipação**. “Precisamos dum espírito de santidade que impregne tanto a solidão como o serviço, tanto a intimidade como a tarefa evangelizadora, para que cada instante seja expressão de amor doado sob o olhar do Senhor. Desta forma, todos os momentos serão degraus no nosso caminho de santificação” (GE, 31).

A santidade coincide, então, com o **florescimento pleno do humano**. Ela não é proposta de um caminho que desencarna e descontextualiza, mas permite experimentar de modo sempre mais pleno e verdadeiro a própria humanidade e a humanidade dos irmãos. No rosto de um verdadeiro santo, percebe-se sempre, claramente, o homem ou a mulher que é, com toda a riqueza afetiva, volitiva, intelectual e relacional que o distingue: “Nos Santos, torna-se óbvio que quem caminha para Deus não se afasta dos homens, antes pelo contrário torna-se seu verdadeiramente próximo”.³⁰

Convido-vos, desde já, a recordar, quando, no fim do comentário, falaremos dos nossos santos, beatos, servos de Deus e veneráveis da nossa Família Salesiana, o testemunho precioso que nos oferecem com a sua vida.

Dom Bosco, na sua grande humanidade, foi o primeiro a encontrar, curar e reconciliar os jovens que chegavam ao Oratório tendo vivido muitas vezes situações de pobreza afetiva, dificuldades econômicas, orfandade e abandono. A esses jovens, ele ofereceu toda a riqueza do espírito de família e do Sistema Preventivo, num clima magnífico, também espiritual, que ajudou a curá-los. As feridas foram

³⁰ Bento XVI. Carta Encíclica *Deus caritas est*. LEV, Roma 2005, 42.

curadas graças à paternidade do próprio Dom Bosco, ao clima de família, de alegria, e ao itinerário de fé e de amizade com Jesus, a quem Dom Bosco conduziu os seus jovens.

Em Mornese, Madre Mazzarello e as primeiras irmãs viveram, com a sensibilidade própria de mulher, esse encontro com a humanidade daquelas meninas e jovens pobres, acolhidas na primeira casa das Filhas de Maria Auxiliadora.

E, da mesma forma, a nossa história repetiu-se em muitos grupos da nossa Família Salesiana, com um traço tipicamente nosso, que é também do Evangelho, e que nos permitiu assumir a responsabilidade e curar a humanidade de cada pessoa com que nos encontramos.

→ É uma **santidade que é também “dever” e dom** (isto é, uma vocação, uma responsabilidade, um empenho e um dom). A santidade é participação na vida de Deus, não uma perfeição moralisticamente entendida e que pressupõe obter apenas com as próprias forças. Na verdade, uma vida santa não é principalmente fruto do nosso esforço pessoal, das nossas ações. É Deus, o três vezes Santo (cf. Is 6,3), que nos faz santos pela ação do Espírito Santo, que interiormente nos dá força e vontade.

A santidade é empenho e responsabilidade. É algo que só tu podes fazer: “Oxalá consigas identificar a palavra, a mensagem de Jesus que Deus quer dizer ao mundo com a tua vida” (GE, 24).

E para os consagrados e as consagradas da nossa Família Salesiana esse dever torna-se indispensável. Paulo VI o disse de modo radical: “A vida religiosa deve ser santa, ou não tem mais razão de ser”.³¹

³¹ Paulo VI. *Discurso de 27 de junho de 1965*. In E. Viganò, *Reprojetemos juntos a santidade*. In ACS 303 (1981), 23.

V. ALGUNS POSSÍVEIS INDICADORES DA SANTIDADE

Ofereço-vos algumas indicações que podem ser válidas para cada um pessoalmente e para a nossa missão. Permito-me assinalar os seguintes indicadores.

- Viver a vida de todos os dias como lugar de encontro com Deus

O coração do espírito salesiano, que nos distingue como Família carismática, caracteriza-se pelo fato de conceber a vida de modo positivo e entendê-la, dia a dia, como um *lugar de encontro com Deus*. Esse lugar é atravessado por uma rica rede de relações, trabalho, alegria e descanso, vida familiar, desenvolvimento das próprias capacidades, entrega, serviço... todos vividos à luz de Deus. E isso se concretiza, de modo simples, na convicção muito salesiana que vem do mesmo Dom Bosco: para ser santo, o que deves fazer deves fazê-lo bem.

É a proposta da santidade da vida cotidiana. Se Teresa d'Ávila encontra a santidade entre os utensílios de uma cozinha e Francisco de Sales demonstra que o cristão pode viver no mundo, em meio aos compromissos da vida e às preocupações, e ser santo; Dom Bosco, com a simplicidade da alegria do cumprimento exato do próprio dever e de uma vida vivida toda por amor do Senhor, cria com seus jovens uma verdadeira escola de santidade em Valdocco.

- Ser pessoas e comunidades de oração

A santidade é o maior dom que podemos oferecer aos jovens, e – acrescento – todos os jovens, adolescentes e suas famílias precisam do testemunho da nossa vida. E, como disse, essa santidade simples será o dom mais precioso que lhes podemos oferecer.

Entretanto, esse caminho não é possível sem cultivar a profundidade de vida, sem a fé autêntica e sem a oração como expressão dessa

mesma fé. O Papa Francisco afirma: “Não acredito na santidade sem oração” (GE, 147). E efetivamente tudo isso é impossível sem intimidade com o Senhor Jesus: oração de agradecimento, expressão de reconhecimento ao Deus transcendente; oração de súplica, expressão do coração que confia em Deus; oração de intercessão, expressão de amor fraterno; oração de adoração, expressão de reconhecimento da transcendência de Deus; oração de meditação da Palavra, expressão do coração dócil e obediente; oração eucarística, apogeu e fonte do itinerário de santidade.

- Desenvolver na vida os frutos do Espírito Santo

Amor, caridade, alegria, paz, paciência, benevolência, bondade, fidelidade, doçura, domínio de si... A santidade não é conflito, discussão, inveja, impaciência. “A santidade não te torna menos humano, porque é o encontro da tua fragilidade com a força da graça” (GE, 34).

- Praticar as virtudes

Não só recusar o mal e apegar-se ao bem, mas apaixonar-se pelo bem, cumprindo *bem o bem, todo o bem...* Oração e ação no mundo, serviço e doação, e também tempos de silêncio. Vida de família e responsabilidade no trabalho. “Tudo pode ser recebido e integrado como parte da própria vida neste mundo, entrando a fazer parte do caminho de santificação. Somos chamados a viver a contemplação mesmo no meio da ação, e santificamo-nos no exercício responsável e generoso da nossa missão” (GE, 26).

Então, buscar a vida boa do Evangelho na prática alegre e constante das virtudes será realmente um caminho simples de santidade.

- Testemunhar a comunhão

O caminho da santidade é experimentado em comum, vivido em comunidade e alcançado em conjunto. Os santos estão sempre juntos,

na companhia de Deus. Onde houver algum, sempre encontraremos muitos outros. A santidade do cotidiano faz florescer a comunidade e é um gerador “relacional”. **Fazemo-nos santos juntos.** Não é possível ser santo sozinho, e Deus não nos salva sozinhos: “por isso, ninguém se salva sozinho, como indivíduo isolado” (GE, 6). A santidade nutre-se de relações, de confiança, de comunhão porque a espiritualidade cristã é essencialmente comunitária, eclesial, profundamente diferente e muito distante de uma visão elitista e heroica da santidade.

Ao contrário, não há santidade cristã em que se esquece da comunhão com os outros, em que se esquece de buscar e olhar o rosto do outro, em que se esquece da fraternidade e da revolução da ternura.

- Entender que a vida de cada um é uma missão

O Papa pede decididamente que se conceba a totalidade da própria vida como uma missão. Às vezes, em momentos difíceis, alguém se pergunta que sentido tem a sua existência, qual é a razão pela qual viver, a motivação do seu estar no mundo, que contribuição pessoal deveria oferecer... Pois bem, em todos esses casos se está a perguntar: qual é a minha missão? E, à luz desse aspecto, descobre-se que, “para um cristão, não é possível imaginar a própria missão na terra sem a conceber como um caminho de santidade” (GE, 19), dando sempre o melhor de si nessa missão.

Algumas casas salesianas – como Valdocco, Mornese, Valsalice, Nizza, Ivrea, ‘San Giovannino’³²... – atestam desde o início a santidade como experiência compartilhada, que floresce na amizade, na entrega e no serviço (hoje, dizemos vida como “vocação e missão”).

³² N. do T.: Oratório e igreja construída por Dom Bosco em Turim, dedicados a São João Evangelista.

- Buscar a simplicidade (que não é facilidade) das Bem-aventuranças (cf. GE, 70-91)

Jesus nos ofereceu, no anúncio das Bem-aventuranças, um verdadeiro itinerário de santidade. As Bem-aventuranças “são como a carta de identidade do cristão” (GE, 63).

Nelas nos é proposto um modo de vida em que se realizam processos que vão da pobreza de coração, que significa também austeridade de vida, à reação com mansidão humilde num mundo onde facilmente se desentende e por qualquer coisa; da coragem de deixar-se “transpassar” pela dor alheia e ter compaixão dela ao buscar a justiça com verdadeira fome e sede, enquanto outros dividem o bolo da vida obtido por meio da injustiça, da corrupção e do abuso de poder.

As Bem-aventuranças levam o cristão a olhar e agir com misericórdia, o que significa ajudar os outros, e também perdoar; levam-no a manter um coração puro e livre de tudo o que corrompe o amor a Deus e ao próximo. A proposta de Jesus pede-nos que seja semeada a paz e a justiça e que se construam pontes entre as pessoas. Pede também que sejam aceitas as incompreensões, as falsidades em relação a si mesmo e, enfim, as perseguições, mesmo as mais sutis existentes hoje.

- Crescer nos pequenos gestos (GE, 16)

É outro simples indicador prático à disposição de todos. Deus nos chama à santidade mediante os pequenos gestos, por meio das coisas simples, aquelas que sem dúvida podemos descobrir nos outros e realizar em nós mesmos na vida de todos os dias; encorajados pelo fato de o itinerário de santidade não ser nem único nem o mesmo para todos.

O caminho de santidade é percorrido na condição pessoal de homem e de mulher. Nesse sentido, a ternura feminina, a fineza dos pequenos detalhes e dos gestos constituem um exemplo magnífico para todos. Por essa razão, o Papa Francisco diz: “quero assinalar que

também ‘o gênio feminino’ se manifesta em estilos femininos de santidade, indispensáveis para refletir a santidade de Deus neste mundo e [...] interessa-me sobretudo lembrar tantas mulheres desconhecidas ou esquecidas que sustentaram e transformaram, cada uma a seu modo, famílias e comunidades com a força do seu testemunho” (GE, 12).

- Tudo, menos renunciar a voar quando nascemos para as alturas!

São muitos pequenos passos que nos podem ajudar a trilhar o caminho da santidade, numa santidade simples, anônima, mas que modela a nossa existência de maneira muito bonita. Como disse, tudo pode ajudar; tudo, exceto a renúncia a voar quando nascemos para as alturas! Pois somos “escolhidos por Deus, santos, amados” (CI 3,12).

O que quero dizer é expresso magnificamente por Mamerto Menapace³³, numa bela história, uma bonita metáfora que fala do dilema entre ficar no nível do chão ou alçar voo para Deus, para a santidade, para as alturas.

A história diz assim:

Certa vez, um agricultor, que caminhava por uma trilha na alta montanha, encontrou entre as pedras nas proximidades do cume um ovo estranho: muito grande para ser de galinha e muito pequeno para ser de avestruz.

Não sabendo o que fosse, decidiu levá-lo consigo.

Ao chegar em casa, mostrou-o à mulher. Ela tinha uma peruca que estava chocando. Vendo que o ovo era mais ou menos da dimensão dos outros, colocou-o com os da peruca.

As pequenas aves começaram a romper a casca, assim como a que fora encontrada na montanha. E, mesmo parecendo ser um animal

³³ N. do T.: M. Menapace, *Cuentos rodados*, Patria Grande, Buenos Aires, 1986.

diferente dos demais, as diferenças não eram tantas que o desfigurassem diante do resto da ninhada, apesar de se tratar de um pequeno condor. Embora chocado por uma perua, tinha outra origem.

Como não tinha nenhum outro modelo de quem aprender, o pequeno condor imitava o que via fazerem os perus. Seguiu o grande peru procurando vermes, sementes e outros restos. Cavava a terra e, saltitando, procurava arrancar as frutas dos arbustos. Vivia no galinheiro e tinha medo dos cães que vinham roubar-lhe frequentemente a comida. À noite, subia aos galhos da alfarroba com medo das doninhas e de outros predadores. Vivia nessa situação, imitando o que via fazer os outros.

Às vezes, sentia-se um pouco estranho. Sobretudo quando tinha a oportunidade de ficar sozinho. Mas isso não acontecia muito. Pois os perus não toleram a solidão nem que os outros fiquem sozinhos. É uma espécie que gosta de movimentar-se sempre em bando, encher o peito para impressionar, abrir a cauda e arrastar as asas. Diante do que lhe causa estranheza, a resposta imediata era uma grande zombaria.

Outra característica dos perus é esta: embora tenham grandes dimensões, não voam.

Certa vez, pelo meio-dia, enquanto o céu claro era atravessado por nuvens brancas, o pequeno animal ficou surpreso ao ver alguns pássaros estranhos que voavam majestosamente, quase sem mover as asas. Sentiu um choque no profundo do seu ser. Algo como um antigo chamado que queria despertá-lo nas profundezas de suas fibras. Seus olhos, habituados a olhar sempre o terreno em busca de alimento, não conseguiam distinguir o que acontecia nas alturas. O seu coração despertou com uma forte nostalgia: por que também eu não posso voar assim? O seu coração batia veloz e ansioso.

Naquele momento, aproximou-se dele um peru que lhe perguntava o que estava fazendo. Riu dele quando ouviu o que pensava. Disse-lhe que era um romântico e que deveria deixar de fazer graça. Eles eram diferentes. Devia voltar à realidade, e propôs

acompanhá-lo a um lugar onde encontrara muita fruta madura e muitos tipos de verme.

Desorientado, o pobre animal retomou-se do fascínio e seguiu o companheiro, que o levou de volta ao galinheiro.

Retomou sua vida normal, sempre atormentado por uma profunda insatisfação interior que o fazia sentir-se estranho.

Jamais descobrira a sua verdadeira identidade de condor.

Chegando à velhice, certo dia morreu. Sim, infelizmente morreu exatamente como vivera.

E pensar que nascera para as alturas!

É o caminho do crescimento cristão para a santidade: “Não tenhamos medo de tender para o alto, para as alturas de Deus; não tenhamos medo que Deus nos peça demasiado”.³⁴

VI. ITINERÁRIOS ATUAIS DE SANTIDADE À LUZ DA NOSSA HISTÓRIA DE FAMÍLIA SALESIANA

- Há muitos caminhos no itinerário de santidade

Sabemos que alguns são santos, mas jamais saberemos quem é mais santo que outro. Só Deus conhece os corações. Há uma beleza particular em cada um. Não se deve pedir a uma pessoa o que ela não pode nem deve dar. Dizê-lo é encorajador, recuperador. Caso contrário, nós nos convenceríamos de que não podemos ser santos, porque jamais seríamos como os santos que nos foram propostos como modelos. “Não se deve pôr na santidade mais perfeição daquela que real-

³⁴ Bento XVI. Catequese na Audiência geral de 13 de abril de 2011: Insegnamenti VII (2011).

mente tem”.³⁵ Ou seja, a heroicidade cristã não é heroísmo, a perfeição cristã não é perfeccionismo de super-herói. “Na casa do meu Pai há muitas moradas” (Jo 14,2). O Paraíso é como um jardim: nele há a humilde violeta e o sublime lírio além da rosa. *Nenhuma condição representa um obstáculo insuperável para a plenitude da alegria e da vida.*

Ao lado de Dom Bosco, não encontramos apenas Domingos Sávio, João Massaglia e Francisco Besucco; mas também Miguel Magone e muitos outros garotos difíceis, cuja história é caracterizada por feridas profundas.

Nas primeiras obras dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora, encontram sua verdadeira primeira casa órfãos e pessoas marcadas de várias maneiras por injustiças e traumas (Carlos Braga, Laura Vicuña...).

Há ainda feridas estritamente pessoais: tanto Beltrami como Czartoryski sabiam que, por causa da doença, jamais poderiam levar uma vida oratoriana regular. Artêmides Zatti viu-se recusado ao sacerdócio, também por causa de uma doença. Francisco Convertini demonstrava modestíssimos dotes intelectuais e foi somente a sua santidade irradiante a convencer os superiores a deixarem-no chegar ao sacerdócio. Alexandrina Maria da Costa viu-se obrigada ao leito por uma paralisia progressiva. A mesma situação foi vivida por Nino Baglieri. A mística salesiana Vera Grita viveu calvário semelhante, após um trauma causado por um acidente.

Assim, **na casa de Dom Bosco**, encontra espaço e acolhida uma multiplicidade de interlocutores feridos de várias maneiras por dolorosas situações familiares ou pessoais; pessoas que, por um mero critério de prudência humana ou eficiência, jamais poderiam ser aceitas. Figuras que, ao olhar superficial, parecem contrastar em tudo e por tudo

³⁵ P. Catry. *Le tracce di Dio*, in Aa. Vv., “La missione ecclesiale di Adrienne von Speyr. Atti del 2o Colloquio Internazionale del pensiero cristiano”. Jaca Book (Già e non ancora), Milano 1986, 32 citado in L. M. Zanet, *La santità dimostrabile. Antropologia e prassi della canonizzazione*, Dehoniane, Bologna, 2016, 204.

com o brilho alegre e até “vigoroso” do espírito salesiano. Contudo, à luz da fé, demonstra-se com os fatos que nenhuma condição pessoal é impedimento para a santidade.

- Todo santo é uma palavra encarnada de Deus

Não existem dois santos iguais. Imitar os santos não é copiá-los. Cada qual precisa dos seus tempos e tem o próprio caminho, pois “os percursos da santidade são pessoais”.³⁶

A galáxia da santidade é vasta e diferenciada; por isso, não deve ser achatada numa orientação genérica para o bem, mas deve ser considerada como fonte inesgotável de inspiração e de programa de vida. Imagens vivas do Evangelho, os Santos interpretam o seu espírito mais genuíno e são o espelho que reflete o rosto de Jesus Cristo, o Santo de Deus. Eles difundem o dom da bondade e da beleza, não cedem à moda passageira e efêmera do tempo e, com o ímpeto de um coração perenemente jovem, tornam possível o milagre do amor. Com a força da Graça, os Santos mudam o mundo, mas também a Igreja, que se torna mais evangélica e mais crível pelo seu testemunho.

O Espírito Santo que inspirou os autores sagrados é o mesmo que anima os Santos a darem a vida pelo Evangelho. O modo diferente de “encarnar” a santidade é um caminho seguro para iniciar uma hermenêutica viva e eficaz da Palavra de Deus.

- Cada santo da nossa Família Salesiana nos diz que a santidade é possível

Cada um dos nossos Santos, Beatos, Veneráveis, Servos de Deus é portador de uma riqueza de aspectos que merecem maior consideração e valorização. Trata-se de contemplar um diamante de muitas facetas, algumas mais visíveis e atraentes, outras menos imediatas

³⁶ João Paulo II. Carta apostólica *Novo Millennio Ineunte*. Roma 2001, 31.

e “simpáticas”, mas nem por isso menos verdadeiras e decisivas. Conhecer e fazer conhecer essas figuras extraordinárias de crentes gera um envolvimento progressivo no seu caminho, um apaixonado interesse pela sua vida, uma alegre participação nos projetos e esperanças que animaram seus passos.

Ofereço-vos alguns exemplos.

→ **A santidade dos jovens “de nossa casa”**

Com o testemunho de Domingos Sávio, Laura Vicuña, Zeferino Namuncurá, dos cinco jovens oratorianos de Poznań, de Alberto Marvelli e outros, são 46 os Santos e os Beatos jovens da Família Salesiana com menos de 29 anos.

Alguns aspectos do testemunho de São Domingos Sávio merecem ser evidenciados:

- O apelo à realidade preventiva não só como aspecto pedagógico-educativo, mas também como fato teológico. Na sua vida, como testemunha o próprio Dom Bosco, há uma graça preventiva que atua e se manifesta.³⁷
- O valor decisivo representado pela Primeira Comunhão.³⁸

³⁷ Dom Bosco recorda: “Percebi que aquele menino estava todo impregnado de espírito do Senhor e fiquei admirado com o trabalho que a graça divina já tinha operado em tão tenra idade”, J. Bosco, *Vida do jovem Domingos Savio, aluno do Oratório de São Francisco de Sales, com apêndice sobre as graças obtidas por sua intercessão*, Ed. 5, Torino, Tipografia e Libreria Salesiana 1878 in ISS, *Fontes Salesianas. I. Dom Bosco e a sua obra. Coletânea antológica*, EDB, Brasília 2017, 1124.

³⁸ O estupor, na história de Domingos Sávio, é tipicamente eucarístico e encontra o seu momento de graça no dia da Primeira Comunhão, visto como uma semente que, quando cultivada, é fonte de vida alegre e de compromissos decisivos: “O dia da primeira comunhão ficou-lhe para sempre gravado na memória, e podemos dizer que foi o início, ou melhor, a continuação de uma vida que poderia ser apontada como modelo de vida cristã. Alguns anos mais tarde, ao falar da primeira comunhão, seu rosto se transfigurava de emoção: ‘Oh! aquele dia foi para mim o mais belo da minha vida!’. Escreveu algumas lembranças que conservava cuidadosamente num livro de devoção e relia com frequência [...]. 1ª Irei confessar-me frequentemente e farei a comunhão todas as vezes que o confessor me der licença. 2ª Quero santificar os dias festivos. 3ª Os meus amigos serão Jesus e Maria. 4ª Antes morrer que pecar”. Estas lembranças, por ele muitas ve-

- O fato de ser uma espécie de líder e mestre nos caminhos de Deus (como Dom Bosco o vê no sonho de Lanzo de 1876), como é confirmado pela vida de muitos dos nossos beatos, veneráveis e servos de Deus que se apropriaram dos propósitos de Domingos: Laura Vicuña, Zeferino Namuncurá, José Kowalski, Alberto Marvelli, José Quadrio, Otávio Ortiz Arrieta.
- O papel de Domingos na fundação da Companhia da Imaculada, viveiro da futura Congregação Salesiana, em relacionamento com João Massaglia, verdadeiro amigo das coisas da alma, de quem Dom Bosco afirmou: “Se quisesse descrever os belos atos de virtude do jovem Massaglia, teria de repetir o que disse de Domingos de quem foi fiel imitador enquanto viveu”.³⁹

→ **A santidade missionária do carisma salesiano**, expressa com um número notável de homens e mulheres, consagrados e leigos, que evidenciam o anúncio do Evangelho, a inculturação da fé, a promoção da mulher, a defesa dos direitos dos pobres e dos indígenas, a fundação de Igreja locais. Impressiona profundamente o fato de uma grandíssima parte de irmãos e irmãs da nossa Família Salesiana, em caminho para o reconhecimento das virtudes heroicas e da sua santidade, ser de missionários e missionárias (Beata Maria Romero Meneses, FMA; Beata Maria Troncatti, FMA; Venerável Vicente Cimatti).

→ **A santidade vital-oblata**, que exprime a raiz profunda do “*Da mihi animas, coetera tolle*”. Líder dessa dimensão é o Vene-

zes repetidas, foram como que o Norte das suas ações até o fim da vida”. (*Vida do jovem Domingos Savio, aluno do Oratório de São Francisco de Sales, com apêndice sobre as graças obtidas por sua intercessão*), Ed. 5, Torino, Tipografia e Libreria Salesiana 1878 in ISS, *Fontes Salesianas. 1. Dom Bosco e a sua obra. Coletânea antológica*, EDB, Brasília 2015, 1118.

³⁹ Ibid., 1151.

rável Padre André Beltrami (1870-1897), cujo testemunho é paradigmático de todo um filão de santidade salesiana que, a partir da tríade André Beltrami, Augusto Czartoryski e Luís Variara, continua no tempo com outras grandes figuras, como a Beata Eusébia Palomino, a Beata Alexandrina Maria da Costa, a Beata Laura Vicuña, sem esquecer a numerosa fileira de mártires (entre os quais se deve mencionar os 95 mártires da Guerra Civil Espanhola, dentre os quais muitos jovens irmãos em formação e jovens sacerdotes).

→ **A dimensão da “família ferida”**: famílias em que está ausente ao menos um dos genitores ou quando a presença da mãe e/ou do pai torna-se, por diversas razões (físicas, psíquicas, morais e espirituais), penalizante para os filhos. Dom Bosco que experimentara pessoalmente a morte prematura do pai e o afastamento da família pela prudente vontade de Mamãe Margarida, quer a obra salesiana particularmente dedicada à “juventude pobre e abandonada”.

- *A Beata Laura Vicuña*, nascida no Chile em 1891, que não conheceu o pai e cuja mãe inicia na Argentina uma convivência com o rico proprietário Manuel Mora. Laura, ferida pela situação de irregularidade moral da mãe, oferece a vida por ela.

- *O Servo de Deus Carlos Braga*, nascido na Valtellina (norte da Itália) em 1889. É abandonado muito pequeno pelo pai, enquanto sua mãe, por uma mistura de ignorância e maledicência, é afastada por ser tida como psicologicamente instável. Carlos passa por grandes humilhações e verá posta à prova muitas vezes a autenticidade da sua vocação salesiana, mas saberá amadurecer nas dificuldades uma grande força de reconciliação e dará o testemunho de uma profunda paternidade e bondade, sobretudo pelos pais dos Irmãos.

→ **A dimensão vocacional**: no contexto do bicentenário do nascimento de Dom Bosco, deram-se as beatificações de dois Irmãos

mártires que nos mostram alguns aspectos constitutivos do nosso carisma.

- *Estêvão Sándor* (1914-1953), beatificado em 2013 (a causa teve início em 2006), recorda a complementaridade das duas formas da única vocação consagrada salesiana: a laical (coadjutor) e a presbiteral. O testemunho luminoso de Estêvão Sándor, como salesiano coadjutor, exprime uma opção vocacional clara e decidida, exemplo de vida, competência educativa e fecundidade apostólica, a qual olhar para uma apresentação da vocação e da missão do salesiano coadjutor, com predileção pelos jovens aprendizes e do mundo do trabalho.
- *Tito Zeman* (1915-1969), beatificado em Bratislava no dia 30 de setembro de 2017 (a causa teve início em 2010). Quando o regime comunista tchecoslovaco, em abril de 1950, vetou as ordens religiosas e começou a deportar consagrados e consagradas aos campos de concentração, ele acreditou ser necessária a organização de viagens clandestinas para Turim a fim de permitir que os jovens salesianos completassem os estudos. Tito encarregou-se de realizar essa arriscada atividade e organizou duas expedições para cerca de vinte jovens salesianos. Na terceira expedição, Padre Zeman foi aprisionado com outros fugitivos. Sofreu um duro processo, no qual foi descrito como traidor da pátria e espião do Vaticano e condenado à morte. Viveu o seu calvário com grande espírito de sacrifício e de oferta: “Mesmo se perdesse a vida, não a consideraria desperdiçada, sabendo que ao menos um dos que ajudei se tornou sacerdote no meu lugar”.

→ **A dimensão da “paternidade e maternidade salesiana”:** depois da grande paternidade de Dom Bosco, recordemos, entre outros, Santa Maria Domingas Mazzarello, o Beato Miguel Rua, o Beato Filipe Rinaldi, o Beato José Calasanz, a Venerável Mamãe Margarida,

o Venerável Vicente Cimatti, a Venerável Teresa Valsé, o Venerável Augusto Arribat, o Servo de Deus Carlos Braga, o Servo de Deus André Majcen...

→ **A dimensão episcopal:** na variada esteira de santidade florescida na escola de Dom Bosco, distingue-se também um significativo grupo de bispos que encarnaram de modo especial a caridade pastoral, típica do carisma salesiano, no ministério episcopal: Luís Versiglia (1873-1930), Mártir e Santo; Luís Olivares (1873-1943), Venerável; Estêvão Ferrando (1895-1978), Venerável e Fundador; Otávio Ortiz Arrieta (1878-1958), Venerável; Augusto Hlond (1881-1948), Venerável, Cardeal; Antonio de Almeida Lustosa (1886-1974), Servo de Deus; Orestes Marengo (1906-1998), Servo de Deus.

→ **A dimensão da “filiação carismática”.** É muito interessante também notar que veneramos alguns santos que compartilharam com Dom Bosco algumas estações da vida, admiraram a sua santidade, a sua fecundidade apostólica e educativa, mas, depois, percorreram o próprio caminho com liberdade evangélica, sendo, por sua vez, fundadores, com as argutas intuições pessoais, o genuíno amor pelos pobres e a ilimitada confiança na Providência: São Leonardo Murialdo, São Luís Guanella, São Luís Orione.

A realidade descrita é muito bela, enche-nos de responsabilidades e nos encoraja. Vê-se claramente que somos depositários de uma herança preciosa, que merece ser mais conhecida e valorizada. O perigo está em reduzir esse patrimônio de santidade a um fato litúrgico-celebrativo, não valorizando plenamente as suas possibilidades de tipo espiritual, pastoral, eclesial, educativo, cultural, histórico, social, missionário... Os Santos, os Beatos, os Veneráveis e os Servos de Deus são pepitas preciosas que devem ser retiradas da escuridão da mina para poder brilhar e refletir na Igreja e na Família Salesiana o esplendor da verdade e da caridade de Cristo.

→ **O aspecto pastoral** deles toca a eficácia que possuem como exemplos exitosos de um cristianismo vivido em particulares situações socioculturais e políticas do mundo, da Igreja e da mesma Família Salesiana.

→ **O aspecto espiritual** implica o convite à imitação das suas virtudes como fonte de inspiração e planejamento para o nosso estilo de vida e a nossa missão. O cuidado pastoral e espiritual de uma causa é uma autêntica forma de *pedagogia da santidade*, à qual deveríamos, em força do nosso carisma, ser particularmente sensíveis e atentos.

Concluo o comentário à Estreia com essa rica e pontual informação, que me vem da nossa Postulação. Sem dúvida será de grande interesse para a nossa Família Salesiana e, de modo especial, para os muitos grupos da belíssima árvore da salesianidade que veem alguns dos seus membros envolvidos num desses processos. Como escreveu o Padre Rua, a santidade de todos nós, seus filhos e suas filhas, será uma prova da santidade vivida e deixada para nós em herança pelo mesmo Dom Bosco, amado Pai de toda a Família Salesiana difusa no mundo.

Meus caros Irmãos e Irmãs, posso afirmar com tranquilidade que a maior necessidade e a maior urgência que temos hoje no nosso mundo salesiano não é fazer coisas, projetar e redesenhar novas realidades, iniciar novas presenças..., mas mostrar o que as nossas vidas comunicam pessoal e coletivamente, o nosso modo de viver o Evangelho, que se realiza e estende no tempo como prolongamento do modo de viver de Jesus.⁴⁰ Enfim, o que *está em jogo é a nossa santidade!*

Sejamos santos, como o foi o nosso Pai e Fundador da nossa bela Família Salesiana espalhada atualmente pelo mundo!

⁴⁰ Cf. *VC*, 62.

O Papa João Paulo II, hoje santo, fez-nos um apelo entusiasmado que, embora fosse dirigido a seu tempo aos Salesianos, vale para toda a Família Salesiana em geral e para cada um dos seus grupos. Ouçamos-lo novamente como uma palavra dirigida a cada um de nós e à nossa Instituição. Ele dizia assim:

Desejai “reproponer com coragem ‘a busca da santidade’ como principal resposta aos desafios do mundo contemporâneo. Trata-se, em conclusão, não tanto de começar novas atividades e iniciativas, mas de viver e testemunhar sem compromisso o Evangelho, a fim de estimular à santidade os jovens que encontrais. Salesianos do terceiro milênio! Sede apaixonados mestres e guias, santos e formadores de santos, como o foi São João Bosco”.⁴¹

Peçamos a Maria, Mãe e Auxiliadora, que nos conceda a luz necessária para ver claramente e percorrer pessoalmente, com verdadeiro espírito, este caminho de vida. Ela sustente o esforço de cada um e de toda a nossa Família Salesiana no *caminho da santidade salesiana*, para o bem daqueles aos quais somos enviados e para nós mesmos.

Possa Ela, a Mãe, especialista no Espírito, realizar em nós as maravilhas da Graça como fez com todos os nossos santos.

A Auxiliadora nos acompanhe e nos guie.

Desejo-vos um ano fecundo e cheio de frutos de santidade.

Com afeto,



P. Angel Fernández Artime
Reitor-Mor

⁴¹ João Paulo II. *Mensagem de S.S. João Paulo II no início do CG25*. In CG25, 143.

A SANTIDADE VIVIDA NO CARISMA SALESIANO

*A partir de agora o nosso lema é este:
a santidade dos filhos seja prova da santidade do pai
(Padre Rua)*

Elenco em 31 de dezembro de 2018

A nossa Postulação faz referência a 168 entre Santos, Beatos, Veneráveis, Servos de Deus.

As causas acompanhadas diretamente pela Postulação são cinquenta.

Há também outras cinco causas confiadas à nossa Postulação.

SANTOS (nove)

São João Bosco, sacerdote (data da canonização: 1º de abril de 1934) – (Itália)

São José Cafasso, sacerdote (22 de junho de 1947) – (Itália)

Santa Maria Domingas Mazzarello, virgem (24 de junho de 1951) – (Itália)

São Domingos Sávio, adolescente (12 de junho de 1954) – (Itália)

São Leonardo Murialdo, sacerdote (3 de maio de 1970) – (Itália)

São Luís Versiglia, bispo, **mártir** (1º de outubro de 2000) – (Itália – China)

São Calisto Caravario, sacerdote, **mártir** (1º de outubro de 2000) – (Itália – China)

São Luís Orione, sacerdote (16 de maio de 2004) – (Itália)

São Luís Guanella, sacerdote (23 de outubro de 2011) – (Itália)

BEATOS (118)

Beato Miguel Rua, sacerdote (data da beatificação: 29 de outubro de 1972) – (Itália)

Beata Laura Vicuña, adolescente (3 de setembro de 1988) – (Chile – Argentina)

Beato Filipe Rinaldi, sacerdote (29 de abril de 1990) – (Itália)

Beata Madalena Morano, virgem (5 de novembro de 1994) – (Itália)

Beato José Kowalski, sacerdote, **mártir** (13 de junho de 1999) – (Polônia)

Beato Francisco Kęsy, leigo, e **quatro companheiros, mártires** (13 de junho de 1999) – (Polônia)

Beato Pio IX, papa (3 de setembro de 2000) – (Itália)

Beato José Calasanz Marqués, sacerdote, e **31 companheiros, mártires** (11 de março de 2001) – (Espanha)

Beato Luís Variara, sacerdote (14 de abril de 2002) – (Itália – Colômbia)

Beato Artêmidés Zatti, religioso (14 de abril de 2002) – (Itália – Argentina)

Beata Maria Romero Meneses, virgem (14 de abril de 2002) – (Nicarágua – Costa Rica)

Beato Augusto Czartoryski, sacerdote (25 de abril de 2004) – (França – Polônia)

Beata Eusébia Palomino Yenes, virgem (25 de abril de 2004) – (Espanha)

Beata Alexandrina Maria da Costa, leiga (25 de abril de 2004) – (Portugal)

Beato Alberto Marvelli, leigo (5 de setembro de 2004) – (Itália)

Beato Bronislau Markiewicz, sacerdote (19 de junho de 2005) – (Polônia)

Beato Enrico Sáiz Aparicio, sacerdote, e **62 companheiros mártires** (28 de outubro de 2007) – (Espanha)

Beato Zeferino Namuncurá, leigo (11 de novembro de 2007) – (Argentina)

Beata Maria Troncatti, virgem (24 de novembro de 2012) – (Itália – Equador)

Beato Estêvão Sándor, religioso, **mártir** (19 de outubro de 2013) – (Hungria)

Beato Tito Zeman, sacerdote, **mártir** (30 de setembro de 2017) – (Eslováquia).

VENERÁVEIS (dezessete)

Ven. André Beltrami, sacerdote (data do Decreto *super virtutibus*: 15 de dezembro de 1966) – (Itália)

Ven. Teresa Valsé Pantellini, virgem (12 de julho de 1982) – (Itália)

Ven. Doroteia Chopitea, leiga (9 de junho de 1983) – (Espanha)

Ven. Vicente Cimatti, sacerdote (21 de dezembro de 1991) – (Itália – Japão)

Ven. Simão Srugi, religioso (2 de abril de 1993) – (Palestina)

Ven. Rodolfo Komorek, sacerdote (6 de abril de 1995) – (Polônia – Brasil)

Ven. Luís Olivares, bispo (20 de dezembro de 2004) – (Itália)

Ven. Margarida Occhiena, leiga (23 de outubro de 2006) – (Itália)

Ven. José Quadrio, sacerdote (19 de dezembro de 2009) – (Itália)

Ven. Laura Meozzi, virgem (27 de junho de 2011) – (Itália – Polônia)

Ven. Atilio Giordani, leigo (9 de outubro de 2013) – (Itália – Brasil)

Ven. José Augusto Arribat, sacerdote (8 de julho de 2014) – (França)

Ven. Estêvão Ferrando, bispo (3 de março de 2016) – (Itália – Índia)

Ven. Francisco Convertini, sacerdote (20 de janeiro de 2017) – (Itália – Índia)

Ven. José Vándor, sacerdote (20 de janeiro de 2017) – (Hungria – Cuba)

Ven. Otávio Ortiz Arrieta, bispo (27 de fevereiro de 2017) – (Peru)

Ven. Augusto Hlond, cardeal (19 de maio de 2018) – (Polônia)

SERVOS DE DEUS (24)

Exame da Positio ou da Redação em andamento

Elia Comini, sacerdote (Itália)

Inácio Stuchly, sacerdote (República Checa)

Antonio de Almeida Lustosa, bispo (Brasil)

Carlos Crespi Croci, sacerdote (Itália – Equador)

Constantino Vendrame, sacerdote (Itália – Índia)

João Świerc, sacerdote e **oito companheiros, mártires** (Polônia)

Orestes Marengo, bispo (Itália – Índia)

Carlos Della Torre, sacerdote (Itália – Tailândia)

À espera do Decreto de Validade do Processo diocesano

Ana Maria Lozano, virgem (Colômbia)

Processo diocesano em andamento

Matilde Salem, leiga (Síria)

André Majcen, sacerdote (Eslovênia)

Carlos Braga, sacerdote (Itália – China – Filipinas)

Antonino Baglieri, leigo (Itália)

Antonietta Böhm, virgem (Alemanha – México)

Rodolfo Lunkenbein, sacerdote (Alemanha – Brasil) e Simão

Bororo, leigo (Brasil), mártires

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. “Favorecer as comunidades internacionais” (CG27, 75.5)

P. Francesco CEREDA

Vigário do Reitor-Mor

O CG27 pediu que reforçasse a consistência da comunidade salesiana e aumentasse a sua internacionalidade. Depois de oferecer algumas orientações sobre a consistência das comunidades, em ACG 422, consideramos agora as comunidades internacionais, segundo o que é pedido pelo próprio Capítulo Geral: *“favorecer comunidades internacionais também através da redistribuição global dos irmãos e da promoção dos projetos missionários da Congregação”*.¹

Não é possível ter em todos os contextos irmãos provenientes de nações diferentes da própria. Onde não é possível constituir comunidades internacionais, consideramos ao menos a possibilidade de ter comunidades multiculturais e pluriétnicas, ou seja, comunidades nas quais estão presentes irmãos provenientes de grupos étnicos ou tribais diferentes. Constituir comunidades internacionais é a condição para oferecer um testemunho profético da “fraternidade intercultural”.

As orientações, agora propostas, foram compartilhadas com o Reitor-Mor e o Conselho Geral; elas entendem ajudar os irmãos e as Inspetorias a levarem a sério essa opção capitular e dar-lhe plena e generosa adesão.

¹ CG27, 75.5.

1. Importância das comunidades internacionais

Vivemos hoje numa época de grande *mobilidade de pessoas e de povos*. Os motivos que provocam esse fenômeno são vários: pobreza, fome, guerra, perseguição, desertificação, mudanças climáticas, crescimento do nível dos mares, globalização e, conseqüentemente, busca de segurança e de condições melhores de vida. O resultado dessa mobilidade é a mescla de gente de todas as nações, culturas, etnias, religiões e línguas. Esta situação requer que se enfrentem problemas de adaptação cultural, convivência civil e integração social; trata-se de uma situação que hoje se verifica na maior parte dos países, tanto ricos como pobres, e em todos os continentes.

A nossa Congregação não pode desinteressar-se pelo fenômeno migratório. Muitos jovens migrantes vivem sem trabalho e, portanto, sem futuro, excluídos da sociedade, expostos à delinquência e à violência. Para responder às suas necessidades, as comunidades educativo-pastorais tornam-se sempre mais interculturais, também com a presença de voluntários provenientes de vários países; por isso, as Inspetorias sentem a necessidade de criar comunidades internacionais. Deve-se notar que, entre os jovens migrantes das nossas comunidades educativo-pastorais, começamos a ter vocações à Vida Consagrada Salesiana.

No campo da formação inicial, diminuindo as vocações e faltando formadores, foram constituídas em diversas Inspetorias comunidades formadoras interinspetoriais e internacionais. Além de reforçar as comunidades formadoras, essa opção habilita os formandos para viverem uma fraternidade aberta ao contraditório, às relações e à diversidade cultural.

Também as necessidades crescentes das missões tornam necessário o envio de missionários para reforçar as comunidades existentes ou fundar outras novas; pense-se, por exemplo, nas novas comunida-

des de Kuching na Malásia, de Palabeck em Uganda para atender aos refugiados, de Kunkujang em Gâmbia que são constituídas por irmãos provenientes de vários países.

Não se pode esquecer, enfim, das comunidades que respondem às necessidades de toda a Congregação, como a comunidade da Sede Central, a Universidade Pontifícia Salesiana, os lugares salesianos, as comunidades formadoras mundiais, as comunidades do Vaticano e das Catacumbas. São comunidades internacionais que precisam da contribuição de irmãos de diversas Inspetorias.

Como se nota, já existe na Congregação um notável intercâmbio de irmãos. Todos os sinais descritos acima miram a uma maior internacionalização das comunidades. Por isso, o CG27, com visão profética, pediu que promovesse as comunidades internacionais e propôs dois caminhos para a concretização desse compromisso: a promoção dos projetos missionários da Congregação e a redistribuição global dos irmãos.

2. Disponibilidade para os projetos missionários da Congregação

De acordo com o CG27, um caminho para favorecer o surgimento de comunidades internacionais consiste em suscitar a disponibilidade dos irmãos para os projetos missionários da Congregação. É preciso, por isso, tornar esses projetos conhecidos, fazer aumentar o espírito missionário, ajudar os irmãos especialmente na formação inicial e ter um olhar aberto sobre a vida da Igreja e da Congregação, sobretudo é necessário formar para a disponibilidade. O que significa, em geral, formar para a obediência como disponibilidade e, em especial, para a disponibilidade missionária; tal tarefa cabe aos Inspetores, formadores e delegados inspetoriais para a animação missionária em

sinergia com o setor para as missões da Congregação. Padre Alberto Caviglia costumava falar do grande desenvolvimento da Congregação que cresceu com a disponibilidade do “eu vou”, que ele considerava o “lema salesiano”. O desenvolvimento missionário devia-se à disponibilidade dos irmãos.

Quando Dom Bosco redigiu as Constituições Salesianas, colocou a *obediência como o primeiro dos conselhos evangélicos*, superando a ordem tradicional que previa primeiramente a pobreza, depois a castidade e em seguida a obediência. Após a promulgação do Código de Direito Canônico de 1917, a ordem tradicional foi inserida em nossas Constituições. O Vaticano II, depois, deu o primeiro lugar à castidade e pediu aos Institutos Religiosos que renovassem as Constituições. Para essa tarefa de revisão, o Código de Direito Canônico de 1983 indicou que “a mente e os objetivos dos fundadores... no que se refere à natureza, à finalidade, ao espírito e à índole do instituto, bem como suas sãs tradições, tudo isso constitui o patrimônio desse Instituto e seja fielmente conservado por todos”.² Por isso, o CG22 colocou de novo a obediência em primeiro lugar na edição definitiva das Constituições.

Dom Bosco via a obediência religiosa como disponibilidade a Deus para a missão e como prontidão para fazer qualquer coisa que fosse em qualquer lugar em que houvesse necessidade. Certa vez, enrolando o lenço como uma bola, passava-o de uma à outra mão, enquanto os jovens silenciosos observavam aquele movimento, até que disse de repente: “Oh, se pudesse ter comigo doze jovens dos quais eu pudesse dispor como disponho deste lenço, gostaria de difundir o nome de Jesus Cristo não só em toda a Europa, mas além, fora dos seus limites, nas terras distantes”.³

Comenta o P. Vecchi: “Nasceu na Congregação, quase como resposta a esse convite, a tradição que encoraja os irmãos, que se sen-

² Can. 578.

³ MB IV, p. 424. Cf. também III, p. 546; VI, p. 11; XIII, p. 210.

tem chamados, a fazer ao Reitor-Mor uma oferta especial de disponibilidade para as missões *ad gentes*. Ela, superando todas as fronteiras geográficas, os torna prontos em seu espírito para pregar o Evangelho onde quer que seja e dá à obediência salesiana uma dimensão especial de totalidade e mundialidade... própria da nossa tradição”.⁴ Tornamos-nos, dessa forma, uma Congregação mundial.

“A dimensão missionária”, afirma o atual Sucessor de Dom Bosco, “faz parte da nossa identidade”.⁵ E continua: “Nós, Salesianos de Dom Bosco, embora tenhamos uma organização jurídica que se concretiza nas Inspetorias, não fazemos profissão religiosa para um determinado lugar, uma terra ou uma pertença. Somos Salesianos de Dom Bosco na Congregação e para a Missão, onde haja necessidade de nós e onde o nosso serviço seja possível”.⁶

Quando Dom Bosco estava para iniciar as missões da América em 1875, ele convidou os Salesianos a oferecer-se livremente. Hoje, o chamado de Deus à missão da Congregação chega aos irmãos através dos Capítulos Gerais: o CG21 deu início ao Projeto África e o CG26, ao Projeto Europa. Os Reitores-Mores, em seguida, repetidamente, dirigiram convites missionários aos irmãos indicando algumas prioridades. Também o atual Reitor-Mor, em sua primeira carta à Congregação, fez um apelo aos irmãos, indicando algumas zonas missionárias que se encontram carentes; em seguida, ele renova o seu apelo todos os anos na festa da Imaculada.

As vocações missionárias são dom de Deus, mas precisam ser invocadas na oração, suscitadas nos irmãos, acompanhadas no seu crescimento; requerem discernimento e nascem onde há clima de disponibilidade. Não pareça, por isso, fora de lugar, afundar as raízes da

⁴ J. VECCHI, *‘Eis-me aqui! Venho para fazer a tua vontade’*, in ACG 375, p. 37.

⁵ A. FERNANDEZ, *Pertencer mais a Deus, mais aos irmãos, mais aos jovens*, in ACG 419, 2014, p. 23.

⁶ *Oc. cit.* p. 25-26.

vocação missionária numa vida vivida como obediência a Deus, como escuta das necessidades da Igreja, da Congregação, dos jovens pobres, como discernimento e resposta. A obediência não é só disponibilidade às solicitações de um Superior, mas é, sobretudo, a oferta generosa e disponível de si.

3. Redistribuição global dos irmãos

Segundo o CG27, um segundo caminho para favorecer o surgimento de comunidades internacionais consiste na redistribuição global dos irmãos. Esse caminho é mais difícil de realizar; enquanto o primeiro descrito acima baseia-se na disponibilidade de irmãos que se oferecem espontaneamente, o segundo requer a intervenção de um Superior que, vendo as necessidades, pede a um irmão a disponibilidade ao menos temporária para ir a uma Inspeção carente.

A questão de uma distribuição adequada dos presbíteros é muito viva na Igreja. Por exemplo, em Malta há 1 sacerdote para 337 habitantes; em Cuba, 1 sacerdote para 20 mil fiéis; em algumas dioceses do nordeste do Brasil há 1 sacerdote para 35 mil fiéis e até 1 para 45 mil. São casos-limites, todavia se sabe que os países da América Latina, onde residem 43% dos católicos do mundo, têm apenas 13% do total mundial dos sacerdotes; enquanto os países da Europa e da América do Norte, com menos de 39% dos católicos do mundo, têm mais de 73% do total dos sacerdotes. Esses números são muito eloquentes sobre o desequilíbrio entre o norte e o sul da Igreja. Assim iluminados, compreende-se a preocupação do Vaticano e dos Papas em estimular uma distribuição mais justa do clero entre as dioceses do mundo, também mediante a solicitação às Congregações Religiosas a se empenharem em novas fronteiras ou dioceses enviando temporariamente presbíteros "*fidei donum*".

Voltando agora à vida da Congregação, deve-se favorecer certamente as vocações missionárias “*ad vitam*”, mas também são uma ajuda válida as transferências temporárias de irmãos entre Inspetorias. Essas transferências poderiam ter duração trienal – quinquenal; e ainda poderiam levar ao amadurecimento de vocações missionárias “*ad vitam*”. Isso requer nas Inspetorias e nos irmãos uma visão mais ampla do bem-comum, o amadurecimento do senso de solidariedade e também a consideração da vantagem recíproca no favorecimento à disponibilidade missionária.

Em sua primeira carta aos irmãos, o Reitor-Mor P. Ángel manifestou a convicção de que “uma grande riqueza da nossa Congregação é justamente a sua capacidade missionária”.⁷ Recordou que as diferenças e o multiculturalismo são uma riqueza, a identidade do carisma salesiano não é monocromática e é preciso preparar irmãos com visão global. Por isso, pediu o intercâmbio entre Inspetorias recomendando, além da oferta “*ad vitam*”, a disponibilidade temporária de irmãos às Inspetorias carentes.⁸ Orientou, também, a não impedir os jovens irmãos de estudarem fora da Inspetoria e oferecer, especialmente aos formadores, a oportunidade de frequentarem centros internacionais de estudo e fazerem uma experiência missionária.

Pode haver nas Inspetorias irmãos que precisam de renovação espiritual e pastoral de tipo experiencial que pode ser, possivelmente, o que o Papa Francisco chama de “saída para as periferias”. O nosso Capítulo Geral Especial já considerara o relançamento missionário como “um termômetro da vitalidade pastoral da Congregação e um meio eficaz contra o perigo do aburguesamento”.⁹ E o P. Viganò, ao lançar o Projeto África em 1980, escrevera uma carta em que dizia: “As missões libertam-nos da tendência a uma vida cômoda e fácil, da superficialidade nas coisas espirituais e do genericismo”.

⁷ A. FERNANDEZ, *Pertencer mais a Deus, ...*, p. 24.

⁸ Cf. *Ibid.*, p. 25.

⁹ CGE n. 296.

A fim de concretizar na Congregação uma redistribuição global dos irmãos, será necessário o crescimento de uma mentalidade solidária entre os Inspectores e também a intervenção do Reitor-Mor e dos Conselheiros Gerais para favorecer os envios temporários.

4. Experiência intercultural como profecia de fraternidade

Há na Congregação diversas tipologias de comunidades internacionais: comunidades de missão “*ad gentes*”, de ação apostólica entre migrantes, de serviços mundiais, de formação e estudo. As comunidades internacionais e multiculturais oferecem a possibilidade de testemunho da profecia da fraternidade mediante a experiência intercultural.

Os irmãos, embora provenientes de diversos países, reconhecem-se como irmãos em Dom Bosco; a comunhão entre eles fundamenta-se nos vínculos da profissão religiosa e do carisma salesiano. Criando relações de estima e amizade, com paciência e humildade interagem sempre mais e crescem na aceitação e afeto recíprocos. Consideram progressivamente as diferenças de cultura, sensibilidade e modos de ver, não como obstáculo às boas relações, mas como enriquecimento. Isso requer a capacidade de relativizar o próprio modo de ver e construir a comunhão sobre elementos de unidade; dessa forma, todos são transformados pelas experiências alheias e crescem na entrega recíproca.

A fraternidade vivida na comunidade, e especialmente numa comunidade internacional, é a missão primeira e fundamental. Quando os jovens e os leigos veem que nós, embora vindos de vários países e culturas diversas, superamos nossas diferenças, trabalhamos em espírito de compreensão e ajuda recíproca, dedicando-nos à missão juvenil, tudo isso se torna estímulo e inspiração para a vida deles.

A fraternidade torna-se, então, profecia da Igreja comunhão e serviço. A Exortação apostólica “*Vita consecrata*” pede que as pessoas consagradas sejam especialistas de comunhão e vivam a sua espiritualidade. A comunhão é um sinal para o mundo e uma força de atração que leva a crer em Cristo. Dessa forma, a comunhão abre-se à missão, torna-se ela mesma missão.¹⁰

Para constituir comunidades internacionais nas Inspetorias, é preciso disponibilidade para a acolhida de missionários, permanentes ou temporários, e o envio de irmãos a outras culturas. É necessária também uma ação de discernimento da parte dos Inspetores de modo que nas comunidades estejam presentes irmãos de várias proveniências, etnias e culturas e sejam garantidas a riqueza e a variedade das diferenças; de outra parte, não é fácil construir a fraternidade em comunidades internacionais, se os irmãos não forem formados ao menos para a abertura à experiência intercultural. Vê-se também como necessário que cada irmão, além da própria língua, aprenda outra língua internacional. As Inspetorias deveriam oferecer essa oportunidade de aprendizagem especialmente aos irmãos jovens.

5. Conclusões operativas

Oferecem-se como conclusão, a título de exemplo, algumas orientações operativas. Com a contribuição de todos, poderemos encontrar outras opções concretas neste âmbito tão promissor das comunidades internacionais e interculturais.

Cabe aos Inspetores configurar as comunidades salesianas com irmãos pertencentes a diversas nacionalidades, culturas, línguas e grupos étnicos. Isso favorece a experiência intercultural que é sinal

¹⁰ Cf. *Vita Consecrata*, 46

da profecia da fraternidade; isso responde também às exigências da missão juvenil sobretudo no caso das migrações. A acolhida nas comunidades educativo-pastorais de jovens e voluntários provenientes de outras culturas e nações também ajuda a dar um rosto internacional às comunidades.

As Inspetorias são convidadas a enviar irmãos às comunidades formadoras e aos centros internacionais de estudo da Congregação, como Roma Gerini, Jerusalém, Roma Testaccio, Universidade Salesiana e Universidades Pontifícias Romanas. Os ambientes internacionais favorecem a abertura da mente, o conhecimento de outras culturas, o cotejo com diversas experiências salesianas e eclesiais, bem como o estudo do italiano. Essa experiência internacional é importante particularmente para a formação dos formadores das comunidades formadoras e dos professores dos centros salesianos de estudo.

É útil para as Inspetorias programar experiências missionárias, por exemplo, durante as férias, especialmente para jovens irmãos, formadores e professores de centros de estudo. Também o estudo de uma língua internacional, além da própria, precisa de programação e não pode ser deixado à improvisação; trata-se de um aprendizado a oferecer aos jovens irmãos e aos formadores da comunidade e dos centros internacionais de estudo. O estudo do italiano é particularmente necessário quando se trata de comunidades mundiais postas a serviço da Congregação.

Cabe aos Inspetores, aos delegados inspetoriais da animação missionária e aos formadores favorecer especialmente nos jovens irmãos o discernimento sobre a vocação missionária “*ad vitam*” e, depois, o envio de missionários disponíveis ao Reitor-Mor. É também importante para as Inspetorias estarem disponíveis para acolher e acompanhar missionários em situações particulares, como o Projeto Europa ou em contextos específicos de migração. Deve-se igualmente cuidar das missões ou das capelanias para estrangeiros que requerem

atenção para a inserção nos projetos e nas comunidades das Inspetorias.

Entre as Inspetorias, também com a ajuda dos Conselheiros Gerais, sejam favorecidas as transferências temporárias de irmãos às Inspetorias pobres de pessoal e carentes de ajuda ou às comunidades formadoras. Essas transferências devem ser regulamentadas por oportunos convênios.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO-GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor

Apresentam-se os principais acontecimentos de crônica do Reitor-Mor no semestre de agosto a dezembro de 2018.

Agosto 2018

O Reitor-Mor iniciou o mês de agosto de 2018 com a *visita às Inspetorias brasileiras de Porto Alegre (BPA) e Belo Horizonte (BBH)*. Nos dias 2 a 6, visitou a Inspetoria “gaúcha” BPA, celebrando com os irmãos e a Família Salesiana os 60 anos da Inspetoria, de modo especial no dia 5 com a solene celebração em Joinville. O Reitor-Mor esteve em particular nas cidades de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), Curitiba (Paraná) e Joinville (Santa Catarina). Em Porto Alegre, reuniu-se com o Conselho Inspetorial e nos três Estados reuniu os irmãos das casas próximas, os membros da Fa-

mília Salesiana e os jovens e leigos de nossas obras. Visitou também os irmãos idosos ou enfermos e as Irmãs FMA reunidas em sua Casa inspetorial. Em Curitiba, encontrou-se com os noviços, pré-noviços e aspirantes.

De 7 a 12 de agosto visitou a Inspetora BBH, em Belo Horizonte e em Brasília, e nos Estados visitados, em momentos diversos, encontrou-se com os irmãos Salesianos, os membros da Família Salesiana e os jovens, e reuniu-se com o Conselho Inspetorial. Em sua visita a Belo Horizonte, participou do Congresso Internacional de Educação com uma conferência e de um almoço, bem como visitou a obra social “Casa Dom Bosco”, entretendo-se com os jovens em dificuldade que participam da atividade da casa. Participou de um jantar com as Filhas de Maria Auxiliadora em sua Casa

inspetorial, com as Irmãs vindas da região. Tendo chegado em Brasília, o Reitor-Mor visitou, com seus acompanhantes, a sede da CISBRASIL e participou do lançamento do primeiro volume das Memórias Biográficas em português, incentivado pelo Regional e realizado pela CISBRASIL. Em Brasília, capital federal do Brasil e cidade sonhada por Dom Bosco, participou do encontro da Juventude Missionária Salesiana com os jovens da AJS (MJS), presidindo a celebração das Profissões Perpétuas. Ao final da visita em Brasília, na manhã do dia 12, domingo, participou de uma manifestação de massa pelas ruas da capital.

Retornando a Roma no dia 13, já no dia 15 encontrava-se no Piemonte para a festa do nascimento de Dom Bosco. Presidiu a Solenidade da Assunção com a inauguração da igreja de Nossa Senhora do Castelo em Castelnuovo Don Bosco e, na manhã seguinte, depois de um momento de memória e comemoração histórica e artística no

pequeno Santuário de Maria Auxiliadora do Colle Don Bosco, presidiu a solene celebração na Basílica de Dom Bosco.

Esteve em sua cidade natal, Luanco, Espanha, nos dias 17 a 31, para repousar e passar alguns dias com sua família.

Setembro 2018

No dia 3 de setembro, o Reitor-Mor foi ao Canadá para a visita prevista às Inspetorias dos Estados Unidos. Infelizmente, não tendo recebido *on-line* a permissão para a entrada (devido à sua precedente visita à Síria), e não tendo tempo para receber o visto normal com a habitual entrevista em sede consular, precisou suspender parte da visita que se propunha realizar em território estadunidense. Durante sua visita ao Canadá (SUE), encontrou-se com os Irmãos salesianos e membros da Família Salesiana, os jovens e os leigos correspondentes das diversas obras. Encontrou-se também com as FMA em Surrey e em sua casa de Toronto,

bem como visitou a presença salesiana de Montreal. Em Surrey, próxima a Vancouver, a oeste do imenso País, reuniu-se com o Conselho Inspetorial de SUE. Esteve no Canadá de 3 a 9 de setembro, quando partiu para Tijuana, México, cidade limítrofe com os Estados Unidos. No dia seguinte encontrou-se com o Conselho Inspetorial de SUO, devido ao limitado tempo da viagem (três horas de carro) de Los Angeles a Tijuana. Portanto, embora não podendo fazer uma visita completa às duas Inspetorias dos Estados Unidos, visitou, ao menos, o território SUE no Canadá e reuniu-se com os dois Conselhos Inspetoriais.

Retornando no dia 12 a Roma, permaneceu na sede até o dia 21, com diversos encontros e trabalho de escritório.

No dia 22 foi a Turim para se encontrar com os Inspetores que completaram três anos de serviço e foram convocados para passar uma semana com o Reitor-Mor na terra de Dom Bosco. Participou do encontro também o

Vigário do Reitor-Mor. A semana estendeu-se até 1º de outubro, quando o P. Ángel retornou a Roma.

Ainda em Valdocco, presidiu a Eucaristia na Basílica de Maria Auxiliadora no domingo, dia 30, por ocasião da 149ª Expedição Missionária.

Outubro 2018

No dia 2 de outubro, em Roma, o Reitor-Mor participou do encontro da equipe das Procuradorias Missionárias, do Curatorium da UPS e, à noite, recebeu Dom Manuel Ochogavia, Bispo de Colón, Panamá, e o Embaixador do Panamá junto à Santa Sé.

Esse foi um mês muito especial, porque de 3 a 28 realizou-se no Vaticano o Sínodo dos Bispos sobre os jovens, e o Reitor-Mor foi escolhido pela União dos Superiores Gerais (USG) como um dos 10 membros que a USG tem o direito de nomear como “Padres Sinodais”. Nesse período, o Reitor-Mor hospedou-se na comunidade salesiana no Vaticano,

estando presente na Sede do Sacro Cuore nos fins de semana. Além da participação no Sínodo dos Bispos, no dia 11, o Reitor-Mor presidiu a Eucaristia para o início do ano acadêmico da UPS, esteve presente na Aula Inaugural e, como Grão Chanceler da Universidade, proclamou o início do novo ano. Também participou nos dias 25 a 27 de outubro de duas reuniões do Congresso dos Salesianos Cooperadores na Fraterna Domus, em Sacrofano, arredores de Roma, e nomeou o novo Coordenador Mundial da Associação Salesianos Cooperadores, Sr. Antonio Boccia.

Esteve nos dias 29 a 31 de outubro em sua cidade natal para visitar os pais.

Novembro 2018

No primeiro dia de novembro, o Reitor-Mor foi a Budapeste para fazer uma *visita à Inspetoria húngara*, onde ficou até o dia 4, domingo. Nesses dias, reuniu-se com o Conselho Inspetorial em Kazincbarcika, significativa pre-

sença salesiana no País, e com os jovens do MJS na “Sala do Esporte Dom Bosco” da mesma cidade. Em Budapeste encontrou-se com os Irmãos salesianos e, em seguida, com os professores das escolas salesianas e outras escolas não salesianas que quiseram participar de um momento de formação com o Reitor-Mor. Na obra do Clarisseum, lugar conhecido porque ali viveu o Beato Estêvão Sandor, encontrou-se com as FMA e os Salesianos Cooperadores.

Retornando a Roma, permaneceu na Sede por um dia e, em 6 de novembro, foi ao Extremo Oriente para uma *visita às Inspetorias japonesa (GIA) e coreana (KOR)*.

Permaneceu no Japão de 7 a 13, indo logo de manhã para Seul, Coreia.

Na Inspetoria japonesa esteve em Tóquio – Chofu, onde se encontra o pós-noviciado, Miyazaki e Yokohama. Em Chofu era esperado também por Dom Mario Michaki Yamanouchi, SDB, ex-Inspetor, e agora Bispo de

Saitama, nas proximidades de Tóquio; com ele, preparou um pouco o itinerário da visita. Durante a visita, o Reitor-Mor encontrou-se com os Irmãos da Inspeção e o Conselho Inspeção, juntamente ao escritório de projetos. Visitou algumas obras educativas em Tóquio e Miyazaki, como as obras sociais que os Salesianos dirigem, por exemplo a de Koidara (Tóquio). Muito significativa foi a visita ao museu do Padre Cimatti e à capela onde estão os seus restos mortais (em Chofu), bem como a obra das “Irmãs da Caridade de Jesus” em Miyazaki, no “Garden of Caritas”. Encontrou-se também com os jovens do MJS no “Don Bosco Hall”, em Chofu, participando das suas atividades. Depois, foi a uma importante reunião com a Família Salesiana em Akabane, com uma participação de massa no encontro com o Sucessor de Dom Bosco.

Chegando a Seul, na Coreia, no dia 13 de novembro, iniciou a visita que se estendeu até o

domingo, 18, quando retornou para Roma. Nessa Inspeção, visitou duas casas para jovens em dificuldade, que os Salesianos dirigem em convênio com o Estado, especialmente com a administração da justiça de menores. Encontrou-se com os irmãos da Inspeção em Nae-Ri numa tarde, depois uma manhã de pesca com uns vinte Irmãos. Reuniu-se também com o Conselho Inspeção, com os jovens e com a Família Salesiana, aceitando a promessa de um belo grupo de Salesianos Cooperadores. Visitou também uma das casas na Província das Irmãs da Caridade de Jesus e a Casa provincial das Filhas de Maria Auxiliadoras em Seul. Momento importante foi a visita ao *ImJinGak Peace Park*, que está na fronteira com a Coreia do Norte. Na *Penitence and Redemption Church* fez uma oração pela paz das duas Coreias. Outro momento muito importante foi a Missa com os jovens, a comunidade educativo-pastoral e membros da Família Salesiana em Shin-An-Dong, onde presidiu

a cerimônia do batismo de cerca de trinta jovens (ajudado no momento dos ritos pelo Inspetor e seu secretário, fazendo assim 3 grupos de cerca de 10 jovens cada). Eram rapazes e moças preparados pelos Salesianos e pelas FMA em suas obras.

Voltando para Roma, depois de dois dias na sede, além do trabalho ordinário de escritório, participou no dia 20 de novembro da Assembleia do Instituto Histórico Salesiano, que tem sua sede na UPS desde a transferência da Pisana.

Em seguida, de 21 a 23, o Reitor-Mor participou da Assembleia da União dos Superiores Gerais (USG) em Ariccia, onde foi eleito membro do Conselho Executivo.

O Reitor-Mor trabalhou normalmente na Sede, de 24 a 28 de novembro, também com diversos encontros. No dia 23 encontrou-se no Sacro Cuore com os participantes dos corais musicais de Sevilha e Frascati, presentes em Roma para um encontro internacional de corais religiosos no Vaticano.

No dia 29, o Reitor-Mor foi a Messina para participar da Aula inaugural do Ano Acadêmico do Instituto Teológico São Tomás. No dia 30, foi a Turim, Valdocco, para o encontro dos Inspetores da Europa, que se prolongou até o dia 2 de dezembro.

Dezembro 2018

A partir do dia 3 de dezembro, o Reitor-Mor presidiu a sessão plenária de inverno do Conselho Geral, que nas duas primeiras semanas do mês se deu paralelamente ao curso dos novos Inspetores (nomeados há um ano). Nessas semanas, além do trabalho do Conselho Geral, o Reitor-Mor desempenhou um grande trabalho de escritório, recebeu diversas pessoas em audiência particular e participou da reunião do senado acadêmico da Universidade Pontifícia Salesiana na qualidade de Grão Chanceler. Também recebeu os Ex-alunos do Secretariado Central, as VDB do seu Conselho Geral, uma representação das FMA da Faculdade Auxilium (da qual também

é Grão Chanceler) e o Conselho Mundial da Associação dos Salesianos Cooperadores.

No dia 8 de dezembro, o Reitor-Mor fez uma visita a Foggia, na Apúlia, para celebrar nessa presença muito popular o 50º aniversário do Oratório, coração pulsante da obra. Momentos marcantes da visita foram a celebração eucarística com a comunidade educativo-pastoral, a bênção das obras dos novos pátios e campos de jogos e a sessão acadêmica no Oratório.

Em Roma, deve-se evidenciar a participação no Concerto do Coral da Capela Musical Pontifícia “Sistina”, realizado na Basílica do Sacro Cuore, na Sede Central Salesiana (no dia 13) e da Audiência especial do Papa Francisco, que recebeu os artistas e organizadores do *Concerto de Natal* (dia 14). No sábado 15, participou na Sala Paulo VI da gravação do *Concerto de Natal*, realizado em benefício de diversos projetos de ‘Missões Dom Bosco’ (Turim) e ‘Scholas Occurrentes’ (Vaticano).

No dia 18, esteve em Valdocco para uma reunião de acompanha-

mento das obras que estão sendo realizadas para a restauração da *Casa Pinardi* e da nova área do museu dos lugares salesianos. No domingo, 23, foi a Tivoli, Casa Geral das “Salesianas Oblatas do Sagrado Coração”, para a sua primeira visita, compartilhando com elas a celebração da Eucaristia e o almoço festivo.

No dia 21 teve início uma pausa na sessão plenária de inverno do Conselho Geral, que retomará seus trabalhos depois da festa da Epifania.

À noite de 24 de dezembro, o Reitor-Mor presidiu a Solene Eucaristia de Natal na Casa Geral das FMA, onde retornou na tarde de quinta-feira, 27, para a apresentação oficial da *Estreia 2019* à Família Salesiana. Participaram Irmãos FMA de várias casas de Roma e vários moderadores mundiais dos diversos grupos da Família Salesiana ou seus representantes.

No dia 28, o Reitor-Mor foi à Espanha para acompanhar seus pais idosos durante as festas de fim do ano 2018 e o início do novo ano 2019.

4.2. Crônica dos Conselheiros Gerais: 2º semestre de 2018

Vigário do Reitor-Mor

Em **agosto de 2018**, o Vigário do Reitor-Mor, P. Francesco Cereda, participou em Florença, no dia 23, da celebração presidida pelo P. Pascual Chávez, em sufrágio do P. Adriano Bregolin no primeiro aniversário da sua morte. Ao longo do mês manteve diversos encontros com os Superiores de alguns Dicastérios Vaticanos.

Em **setembro**, no dia 8, presidiu a celebração das primeiras Profissões dos noviços de Pinerolo, na Basílica de Maria Auxiliadora em Turim. Nos dias 15 e 16, participou em Milão do encontro dos formandos da Inspeção Lombardo-Emiliana e presidiu a celebração das Profissões Perpétuas dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora das Inspeções SDB e FMA. No dia 22, em Roma, presidiu a Eucaristia para o Congresso Internacional, organizado pelo

Auxilium e a UPS sobre “Jovens e opções de vida”. Em Turim – Valdocco, de 24 a 30 de setembro animou, com o Reitor-Mor, o encontro dos Inspectores que chegaram à metade do seu serviço de animação e governo nas respectivas Inspeções. No dia 30 de setembro, participou da celebração da entrega dos crucifixos da 149ª Expedição Missionária.

Em **outubro**, no dia 2, em Roma, participou do Curatorium e, no dia 11, da inauguração do Ano Acadêmico 2018-2019 da Universidade Pontifícia Salesiana. No dia 13, pela manhã, coordenou o Grupo do pessoal da UPS. Nos dias 13 e 14, participou em Londres das celebrações do 125º aniversário do início da presença salesiana na Grã-Bretanha. Nos dias 18 e 19, foi a Kigali, Ruanda, para o encontro dos Inspectores e Vice-Inspectores da Região África e Madagascar. Nos dias 22 e 23, esteve em Córdoba, Argentina, para o encontro dos

Inspetores da Região América – Cone Sul. De 28 a 30 de outubro esteve em Kiev, Ucrânia, onde se encontrou com os diretores das comunidades salesianas de rito greco-católico e de rito latino, com seus Inspetores. Também nesses dias, participou da inauguração da casa salesiana de Kiev com a presença do Núncio Apostólico, do Bispo Auxiliar do Arcebispo Maior e do Arcebispo Secretário do Santo Sínodo da Igreja Greco-Católica; encontrou-se ainda com o Conselho Inpetorial da Inpetoria greco-católica da Ucrânia e o Bispo salesiano de rito latino em Kiev, Dom Vitaliy Krivitskiy. Retornando à Itália, participou no dia 30 de outubro do Conselho da Fundação Gerini e, no dia 31, coordenou o Grupo do pessoal da UPS.

No mês de **dezembro**, dia 19, participou da Comissão Teológica da União dos Superiores Gerais. Nos dias 21, 22 e 23, participou da Assembleia da União dos Superiores Gerais. De 26 a 29 de novembro, fez a Visita inspetorial à comunidade salesiana

de Roma – São Calisto. Nos dias 30 de novembro e 2 de dezembro, em Turim – Valdocco, participou do VII Encontro para o ‘Projeto Europa’.

Conselheiro para a Formação

Logo após a sessão de verão do Conselho Geral, o P. Ivo Coelho, Conselheiro Geral para a Formação, foi ao Vietnã para pregar, de 1º a 7 de agosto de 2018, os Exercícios Espirituais aos diretores da Inpetoria em K’long. Permaneceu em K’long para participar do Congresso dos Salesianos leigos da Região Leste – Oceania, de 9 a 12 de agosto. Em seguida, foi à Índia para passar alguns dias com sua família (13 a 25 de agosto). Nenhum membro do Dicastério pôde participar do Encontro da Comissão de formação da Região América – Cone Sul em Bariloche, Argentina, de 20 a 22 de agosto de 2018, também devido à nomeação do P. Salvador Cleofás Murguía Villalobos como Bispo de Mixes.

O Conselheiro, porém, pôde participar, com um dos seus colaboradores, de todos os demais encontros regionais: de 27 a 30 de agosto, em Bangalore, Índia, na Região Ásia Sul; de 10 a 15 de setembro, em Lima, Peru, na Região Interamérica; de 16 a 20 de outubro, em Kigali, Ruanda, na Região África e Madagascar; de 28 a 31 de outubro, em Turim – Valdocco, na Região Mediterrânea; de 4 a 6 de novembro, em Cracóvia, Polônia, na Região Europa Centro – Norte; nos dias 15 a 18 de novembro em Yamanaka, Japão, na Região Ásia Leste – Oceania.

O Conselheiro participou também dos seminários organizados pelo Dicastério para diretores e diretores de estudos dos pós-noviciados: o primeiro em Hua Hin, Tailândia, nos dias 1 a 4 de setembro para as duas Regiões da Ásia Sul e Ásia Leste – Oceania; o segundo, em Turim – Valdocco, nos dias 9 a 12 de novembro, para as duas Regiões da Europa Centro – Norte e Mediterrânea.

O Conselheiro, depois, na UPS, participou do Encontro Internacional sobre os jovens, de 20 a 23 de setembro; do encontro sobre o novo Centro de formação permanente da Região África – Madagascar (SAFCAM), realizado em Kigali, Ruanda, no dia 15 de outubro; e do VII Encontro dos Inspetores da Europa, em Turim – Valdocco, nos dias 30 de novembro a 1º de dezembro.

O P. Ivo Coelho também fez, de 6 a 11 de outubro, a *Visita extraordinária às presenças salesianas na Lituânia* (ICP). Visitou ainda, de 21 a 26 de novembro, a comunidade formadora de Jerusalém.

Durante o período, o Dicastério continuou o trabalho de revisão do manual do Diretor Salesiano e do manual de oração salesiana. Um pequeno grupo de Irmãos foi convocado para iniciar a redação das “Orientações sobre o acompanhamento pessoal salesiano” (Sede Central Salesiana de Roma, 24 e 25 de setembro).

Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Durante os meses de agosto a novembro de 2018, o trabalho do Dicastério para a Pastoral Juvenil foi realizado através das diversas contribuições de vários membros do Dicastério.

Ofereceu-se uma prestação de contas das várias intervenções de animação.

1. Foram feitos Encontros Regionais para os Delegados de Pastoral Juvenil nas cinco Regiões: África e Madagascar, Interamérica e América Cone Sul, Ásia Sul e Ásia Leste – Oceania. O tema central foi o do Sínodo dos Jovens e a sua reiteração nos processos dos Capítulos Inspeoriais. Foi também estudado o tema da Pastoral Juvenil e família e as opções que se fazem em nível inspeitorial e local.

2. Nos Camarões, em setembro, houve a assembleia dos coordenadores da formação profissional (TVET) organizada pelo “DBTech Africa” para reforçar novamente o processo de coordenação do setor.

No âmbito desse setor, o Dicastério participou de vários encontros em Roma, “Mestieri in Piazza”, promovidos no Instituto Teresa Gerini pelo CNOS FAP Lazio, e também em Viena, “European Vocational Skills Week”, onde o tema central estava relacionado com a promoção da formação profissional.

3. Foram vários os encontros regionais e inspeoriais no setor das obras e serviços sociais. Em setembro, em Bogotá, o Dicastério acompanhou o encontro regional de “Obras e Serviços Sociais” para a Região Interamérica. No mesmo setor, foi organizado o encontro da Região Mediterrânea em Lisboa, Portugal, pela primeira vez também com a participação da Inspeoria do Oriente Médio (MOR). O Dicastério também programou atividades de animação em nível inspeitorial nesse setor nas Inspeorias do Chile, do Paraguai, de Portugal e de Sicília (Itália).

4. Pelo Movimento Juvenil Salesiano (MJS), o Dicastério esteve presente animando os

seguintes momentos: em agosto, Confronto Internacional em Viena; em setembro, Assembleia Geral do MJS do Oriente Médio, no Líbano; em novembro, Assembleia Geral do MJS Europa, em Bruxelas, onde o tema da Europa com o do Sínodo sobre os Jovens foram os pontos principais.

5. Continuou o processo do “Don Bosco International” (DBI) com vários eventos e momentos de animação, com a participação de Inspetorias e setores da Pastoral Juvenil na Europa. Nesse âmbito, é enviado aos Inspetores da Europa um relatório mensal sobre as várias pistas e encontros realizados pelo DBI.

6. Reforça-se a presença salesiana nas Nações Unidas com a chegada do novo representante, P. Thomas Pallithanam, que iniciou oficialmente o seu ministério no início de outubro. Nesses meses, o Conselheiro acompanhou de perto essa experiência procurando reforçar o contato com as Inspetorias com a ajuda dos Regionais e dos Inspetores para levar a voz dos jovens.

7. O setor IUS atuou os seus processos em várias frentes.

– Foi importante a participação no Seminário sobre “Jovens e direitos humanos: para uma ética da confiança”, organizado pela rede “IUS Education Group” e, ao mesmo tempo, a presença na Plenária dos delegados dessa rede para a eleição da nova equipe de coordenação. Essa atividade foi realizada em São Paulo – Lapa, de 17 a 19 de setembro com a promoção do Centro Universitário Salesiano (UNISAL).

– Foi proposto o primeiro módulo do curso para os dirigentes IUS da América, Europa e África, na Universidade Dom Bosco (UCDB), de Campo Grande, Brasil. Participaram 35 dirigentes de 10 países e 14 Inspetorias. O objetivo do curso é “Garantir em cada Instituição uma presença salesiana, quantitativa e qualitativamente significativa, formada por religiosos e leigos capazes de guiar e animar um projeto cultural, científico e educativo-pastoral”.

– O Coordenador participou do Congresso sobre “O modelo

pedagógico salesiano”, organizado pela ‘Universidade Politécnica Salesiana’ (UPS), Quito, de 13 a 15 de novembro. A finalidade do Congresso era refletir sobre a práxis educativa salesiana e a construção de um modelo pedagógico diante dos desafios do século 21.

– Enfim, o Coordenador esteve presente na Conferência anual das Instituições Salesianas de Educação Superior da Ásia Sul (DBHEI), realizada em Dimapur, Índia, de 30 de novembro a 1º de dezembro. O tema principal do encontro foi a reflexão sobre o contexto político das mudanças constitucionais que estão acontecendo na Índia. Nas semanas anteriores, foi possível visitar as IUS das províncias de Guwahati, Dimapur e Shillong.

O Dicastério também participou do Curso dos missionários na UPS, Roma, com algumas intervenções ao redor do tema do modelo de Pastoral Juvenil salesiana com atenção especial ao Sínodo dos Jovens.

Conselheiro para a Comunicação Social

O Conselheiro para a Comunicação Social, P. Filiberto González Plasencia, concluída a sessão plenária do Conselho Geral, empenhou-se no verão principalmente na *Visita extraordinária à Inspeção de Guadalajara, México (MEG)*. Partiu para o México no dia 29 de julho, chegando à Casa inspetorial de Guadalajara.

Agosto 2018: Com o Conselho Inspeção de MEG, foi para Oaxaca no dia 1º de agosto e, no dia 2, participou da celebração de Sagração de Dom Salvador Cleofás Murguía em Ayutla, Mixes. De 3 a 5 de agosto permaneceu em Oaxaca com a sua família. De 6 a 16 de agosto fez algumas consultas médicas para uma cirurgia no olho e aproveitou a ocasião para refazer alguns documentos mexicanos roubados em Roma no mês de abril. No dia 17, iniciou a *Visita extraordinária*, reunindo o Inspetor e seu

Conselho na Casa inspetorial. No dia 18, encontrou-se com todos os Delegados e encarregados de serviços inspetoriais com suas equipes no colégio Anáhuac Chapalita de Guadalajara. No dia 20 passou pela cirurgia à qual se seguiu um período de repouso até o dia 24. De 24 a 28 visitou a comunidade e as obras salesianas de Colima. De 29 de agosto a 2 de setembro visitou a comunidade e as obras de Tlaquepaque.

Setembro 2018: de 2 a 5 visitou a comunidade e as obras salesianas de San Luis Potosí. De 6 a 8, as de Zamora. De 9 a 12, as de Sahuayo. De 13 a 15, as de San Francisco de Sales. De 16 a 19, a comunidade dos colégios Anáhuaca, de Guadalajara. No dia 19, foi a San Salvador, El Salvador, retornando ao México no dia 24. No dia 26, de avião, foi a Los Mochis para continuar a visita extraordinária.

Outubro 2018: no dia 29 de setembro, de avião, foi para Tijuana e até o dia 3 de outubro visitou a comunidade e as obras salesianas locais. De 4 a

6, as de Mexicali e, em seguida, com avião, foi a Guadalajara. De 8 a 10, fez a visita a León – Ciudad del Niño. De 11 a 13, visitou a comunidade e as obras do Pré-noviciado e a Casa Zatti de Arandas, Guanajuato; no mesmo lugar reuniu-se com o Inspetor e seu Conselho. No dia 21, de avião, foi a Guadalajara para a visita à comunidade e às obras salesianas de Chihuahua até a manhã do dia 24. Pela manhã do dia 24, de avião, visitou até o dia 27 a comunidade e as obras de Ciudad Juárez. De 27 a 30, visitou a comunidade e as obras de Nogales. À noite do dia 30, de avião, foi de Hermosillo a Monterrey e Ciudad Guadalupe, ali permanecendo até o dia 3 de novembro para a visita.

Novembro 2018: de 3 a 6, visitou a comunidade e as obras de Nuevo Laredo. De 6 a 8, as de Piedras Negras. De 9 a 12, as de Ciudad Acuña. Da tarde do dia 12 à manhã do dia 15, as de Saltillo. De Monterrey, de avião, foi a Guadalajara. Na manhã do dia 18, com o Inspetor de MEG

foi de avião para Veracruz e, em seguida, visitou até o dia 21 a comunidade missionária de San Antonio Las Palmas, da Prelazia Mixepolitana. No dia 22, de avião, para a Cidade do México e, depois, para Guadalajara. No dia 27 reuniu-se com o Inspetor e seu Conselho. No dia 28 apresentou a sua visão da Inspetoria aos Diretores e Irmãos de MEG em Amatitán. No dia 30 retornou à Sede Central chegando em Roma no dia 2 de dezembro.

Conselheiro para as Missões

Concluída a sessão plenária de verão do Conselho Geral, o Conselheiro para as Missões, P. Guillermo Basañes, iniciou um quadrimestre entre os mais intensos em termos de transferências intercontinentais. Prova e dado interessante desse seu período são os voos aéreos, cinquenta (50) – internacionais e domésticos – que precisou fazer.

De 1º a 5 de agosto, P. Guillermo esteve parcialmente no curso

continental de formação missionária no Centro Regional de Formação Permanente de Quito.

Nos dias 9 a 11 fez uma breve visita de animação à Visitadoria de Angola, participando de algumas celebrações de um irmão neossacerdote.

Ainda na África, P. Basañes participou de 13 a 17 de agosto no “Bosco Youth Centre”, nas proximidades de Johannesburgo – África do Sul, do Seminário continental de Animação Missionária para SDB e FMA, seguido de um dia de encontro com os Delegados Inspetoriais para a Animação Missionária. Após esse encontro, o Conselheiro foi à Inspetoria do Chile para encerrar, de 21 a 31 de agosto, a Visita extraordinária iniciada no primeiro semestre de 2018.

Antes de retornar à Sede de Roma, permaneceu alguns dias com a família em Buenos Aires.

Ao longo de setembro, P. Guillermo participou – em Roma, Mornese, Colle Don Bosco e Turim – Valdocco, do curso de preparação da 149ª Expedi-

ção Missionária, coroada com o tradicional encontro missionário italiano – “Harambée” – e o enviado missionário desde a Basílica de Maria Auxiliadora no dia 30 de setembro. Nesse período, o Conselheiro também pôde fazer – de 14 a 17 – uma visita ao Curso de Formação Missionária de Shillong, como também empregar um tempo frutuoso no Aspirantado Missionário de Sirajuli (ING).

Retornando à Sede para algumas reuniões do Conselho Geral, nos dias 6 e 7 de **outubro**, participou em Alcamo, Sicília (ISI), das celebrações do 60º aniversário dessa presenta salesiana, recebendo na ocasião da Associação “Amigos da Música” o Prêmio Internacional para a Cultura, pelo trabalho mundial missionário da Congregação Salesiana.

Depois de participar de algumas reuniões do “Don Bosco Network” (DBN) na sede romana do VIS nos dias 9 e 10 de outubro, o Conselheiro fez a sua primeira visita de dois dias à primeira presença salesiana na

Malásia, na Diocese de Kuching. De lá o P. Guillermo foi, por um dia, à República da Iacútia (Rússia), visitando nossos missionários em Aldan e Yakutsk. Retornando a Roma, por alterações nas reservas aéreas, precisou passar algumas horas na Casa inspetorial de Seul (KOR), aproveitando para um bom corte de cabelos.

Depois de breve passagem por Roma, P. Basañes visitou também pela primeira vez a Inspeção da América Central (CAM), percorrendo especialmente parte das nossas missões na Guatemala e em Honduras, especialmente as do Vicariato Apostólico de Petén.

Ainda em contexto latino-americano, de 1º a 4 de novembro, o Conselheiro para as Missões participou em Manaus (BMA) do Encontro Salesiano Pan-Amazônico SDB – FMA em preparação ao Sínodo de 2019.

Após outra breve passagem por Roma, P. Guillermo retornou à Índia no dia 8 de novembro, desta vez em Bandel (INC), para participar do Seminário Regional de Animação Missionária para

a Família Salesiana, seguido do encontro anual dos Delegados Inspetoriais para a Animação Missionária. Nesse contexto, o Conselheiro foi recebido e deu o ‘Boa-Noite’ ao aspirantado de Bandel.

Em 10 de novembro, continuou o seu itinerário indiano participando em Perambur (Chennai) do encontro anual das equipes de formação dos dois aspirantados missionários da Índia: Sirajuli (ING) e Perambur (INM).

Da Região Ásia Sul, P. Basaães foi para a Ásia Leste – Oceania, visitando durante dez dias parte das nossas missões da Inspeção THA, tanto na Tailândia como também no Laos e em Camboja. Neste país, em Sihanoukville, o Conselheiro participou do encontro regional anual dos Delegados Inspetoriais para a Animação Missionária.

De retorno a Roma, como já fizera em outras suas passagens romanas neste período, nos dias 25 e 26 de novembro encontrou-se individualmente com os mis-

sionários da 149ª Expedição que se encontravam ainda à espera de documentação e os que participavam do Curso de Formação Missionária na UPS.

Enfim, P. Guillermo participou em Turim – Valdocco do encontro anual dos grandes Procuradores (28 e 29 de novembro), seguido do encontro do Conselho Superior da Procuradoria Missionária de Turim e, de 30 de novembro a 2 de dezembro, do encontro bienal dos Inspectores da Europa no contexto do Projeto Europa.

Concluído esse encontro em Turim, o Conselheiro retornou rapidamente à Sede romana para o início da Sessão de inverno do Conselho Geral.

Ecônomo Geral

Em **agosto 2018**, o Ecônomo Geral, Sr. Jean Paul Muller, foi ao Vietnã para encontrar-se com o governo da Inspeção VIE e participar do “EAO Salesian Brother Congress”, que se deu de 8 a 13 de agosto. Na ocasião, visitou o

novo centro inspetorial em Saigon e alguns projetos importantes para a formação profissional dos jovens. Depois, de 14 a 26, foi à Inspetoria AFO para orientar o Retiro Espiritual em Lomé, Togo. Visitando as obras para o centro de estudos superiores em Lomé, aproveitou para um salto aos centros juvenis da Inspetoria, sobretudo os que estão a serviço dos pobres.

Em **setembro**, de 5 a 7, o Ecônomo Geral fez uma visita aos projetos salesianos na Inspetoria Húngara (UNG), onde observou o grande desenvolvimento econômico do País. O aumento da qualidade educativo-pastoral da Inspetoria impressionou o Ecônomo durante seus encontros com o pessoal a serviço das escolas e centros profissionais para os jovens de diversas tribos de Ciganos.

No dia 10 foi a Bonn como membro do Conselho de Administração da Procuradoria Missionária. Como sócio da ONG “Don Bosco Mondo”, participou do Curatorium da Associação e cumprimentou benfeitores e coo-

peradores das obras salesianas no mundo todo.

De 14 a 24 de setembro passou por uma parte da Inspetoria de Hong Kong onde participou do encontro sobre o influxo da tecnologia e digitalização na formação profissional dos jovens. Visitar os projetos em favor dos jovens das diversas tribos e ir à grande cidade era uma das prioridades dessa visita.

No mesmo período cuidou da inserção na Direção Geral do novo tesoureiro, o Salesiano coadjutor Alberto Rodriguez.

No mês de **outubro** o Sr. Muller, depois de participar do Conselho Geral e da inauguração do ano acadêmico da UPS, onde houve no mesmo dia a reunião do Conselho Superior de Administração, fez, nos dias 17 a 19, sob a guia do diretor de TV Yves Trevallec, as tomadas para um documentário da televisão *RTL* sobre a vida de um religioso salesiano.

Na qualidade de membro da associação dos Ecônomos Gerais, o Sr. Muller pôde encontrar-se com diversos Bispos pre-

sentes em Roma, por ocasião do Sínodo realizado no Vaticano.

No final do mês, o Ecônomo Geral orientou uma formação sobre proteção de dados pessoais de acordo com a lei europeia GDPR e nomeou o adv. Zedda para GDPO (Data Protection Officer) da Direção Geral.

Em **novembro**, de 5 a 9, o Ecônomo Geral fez uma visita ao Sri Lanka, onde pôde encontrar a comunidade e ver os projetos que estão sendo realizados naquela Visitadoria. Vistas as grandes necessidades, o Ecônomo elaborou com os responsáveis da Visitadoria um elenco de prioridades para alguns projetos, sobretudo a manutenção e reparação dos tetos e grandes edifícios, laboratórios etc. Impressionado com o bom desenvolvimento dos centros e do grande entusiasmo de alguns irmãos, pôde verificar o aumento da qualidade profissional no cuidado dos jovens órfãos que vivem nas praias e dos jovens das zonas de guerra que hoje são alunos dos centros de formação profissional.

Em 19 de novembro foi realizada a habitual reunião da Comissão Econômica com alguns ecônomos inspetoriais e especialistas em empreendedorismo, consultoria legal e empresarial. A Comissão fez uma revisão das tarefas recebidas do CG27 e programou os encontros regionais dos ecônomos inspetoriais para 2019.

Entre 23 e 25, o Ecônomo Geral esteve em Berlim para um congresso sobre o tema da pedagogia curativa. No final do mês, com outros membros da Direção Geral, foi a Turim para a reunião das Procuradorias missionárias para analisar com os responsáveis sobretudo os custos para a formação dos Salesianos e a situação financeira dos centros salesianos de estudos no mundo. Devido à queda das doações particulares, principalmente na Europa, devem ser criadas novas possibilidades para garantir a formação dos noviços e dos jovens irmãos.

Nos últimos dias de novembro, o Sr. Muller participou em

Turim – Valdocco da reunião dos Inspetores das duas Regiões da Europa, com o tema da formação tanto dos Salesianos como dos leigos envolvidos na nossa missão.

Conselheiro para a Região África e Madagascar

Concluída a sessão plenária de verão do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região África e Madagascar, P. Américo Chaquisse, partiu de Roma no dia 28 de julho e foi à Inspetoria África Leste (AFE) para a reunião do Conselho de direção do “Don Bosco Tech Africa” (DBTA). Em seguida, de 1^o a 7 de agosto esteve na Visitadoria de Moçambique (MOZ) para uma breve visita de animação no noviciado e aspirantado. Ao mesmo tempo também visitou na Suazilândia uma comunidade da Visitadoria da África Meridional (AFM). De 8 a 14 de agosto esteve na Visitadoria AFM para um período de animação e para participar do “Seminário de ani-

mação missionária SDB-FMA) na Região da África e Madagascar, organizado pelo Setor das Missões SDB e do Âmbito das Missões FMA. De 14 a 19 de agosto, o P. América esteve na Visitadoria “Grandes Lagos” (AGL). Ali, encontrou-se com o Conselho Inspetorial e, no dia 15, presidiu a posse do novo Superior da Visitadoria AGL em Kigali, Ruanda. No dia 16, presidiu a Eucaristia e recebeu a Profissão Religiosa dos noviços da Visitadoria AGL. No dia 19, chegou à sede inspetorial da Inspetoria África Ocidental Anglófona (AFW) para iniciar a *Visita extraordinária* que durou de 19 de agosto a 23 de novembro. Durante esse tempo, visitou todas as comunidades da Inspetoria, localizadas em quatro países: Gana, Libéria, Nigéria e Serra Leoa. Interrompeu a visita de 18 a 25 de agosto para participar do encontro anual da “Conferência das Inspetorias e Visitadorias da Região África e Madagascar” (CIVAM), que se deu em Kigali, Ruanda, na sede inspetorial de AGL. Em 22

de novembro, concluiu a Visita extraordinária à Inspeção AFW e no dia 22, o Conselheiro Regional participou da celebração do dia da comunidade inspetorial. No dia 23 de novembro, foi à Visitadoria de Madagascar (MDG) para uma visita de animação, e de 24 a 29, ao pós-noviciado e o noviciado. No dia 30 passou por Roma para ir a Turim a fim de participar do encontro dos Inspectores da Europa. No dia 2 de dezembro chegou à Sede.

Conselheiro para a Região América Latina – Cone Sul

Depois de participar da sessão plenária do Conselho Geral de junho e julho, o Conselheiro para a Região América – Cone Sul, P. Natale Vitali, foi a Buenos Aires para a segunda parte da *Visita extraordinária à Inspeção da Argentina Sul (ARS)*.

Para concluir a Visita, o Visitador extraordinário visitou 33 comunidades religiosas com suas obras e 32 obras de gestão laical.

Globalmente, a Visita durou o ano todo, com outros trabalhos que o Conselheiro realizou. Concluiu a Visita com a reunião dos diretores da Inspeção (20 e 21 de novembro) e com o Conselho Inspeção (23 de novembro).

Entre outras atividades do período, o Conselheiro Regional acompanhou o Reitor-Mor na visita às Inspeções de Porto Alegre (BPA), de 1º a 6 de agosto, e de Belo Horizonte (BBH), de 6 a 12 do mesmo mês.

Participou também do Curatorium do Noviciado de BPA (14 de agosto), do teologado do Chile (16 de agosto), do CRESCO na Guatemala (20 e 21 de agosto).

O Conselheiro esteve presente na reunião conjunta dos dois Conselhos Inspeção de ARN e ARS em Buenos Aires (11 e 12 de outubro) e na reunião dos Inspectores da Região (22 a 29 de outubro), com a presença do Vigário do Reitor-Mor e do Diretor do Centro Salesiano de Formação Permanente da América.

Concluída a Visita extraordinária a ARS, o P. Vitali foi a Bra-

sília para a reunião dos Inspectores do Brasil (26 de novembro) e da Rede Salesiana de Escolas (27 e 28 de novembro).

Sucessivamente, participou da reunião do CSFPA nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro.

Em seguida, retornou a Roma para a reunião do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Interamérica

Após deixar Roma na conclusão da sessão de verão do Conselho Geral em julho, P. Timothy Ploch, Conselheiro Regional para a Região Interamérica, foi a Medellín, Colômbia, para a posse do novo Inspetor de COM, P. Luis Fernando Valencia, no dia 29 de julho. Os dois dias sucessivos foram ocupados com a participação no Curatorium do noviciado de La Ceja e, depois, do pós-noviciado de Copacabana, Colômbia. De Medellín, o Regional foi a Oaxaca, México, para a ordenação episcopal, em 2 de agosto, de Dom Salvador

Cleofás Murguía, SDB, como Bispo da Prelazia Mixes. No dia 2 seguinte, foi a Santa Cruz para iniciar a *Visita extraordinária à Inspeção da Bolívia (BOL)*. Encontrou-se com o Inspetor e seu Conselho e, depois, com um grande grupo de Irmãos da zona de Santa Cruz para a conferência de abertura da Visita. Após visitar duas comunidades, foi aos Estados Unidos para uma semana de repouso com sua família.

Retornou à Bolívia no dia 20 para continuar a Visita extraordinária até 2 de setembro. De 2 a 19 de setembro acompanhou o Reitor-Mor na sua visita às duas Inspeções dos Estados Unidos. Não tendo obtido, infelizmente, o visto de entrada nos Estados Unidos, o Reitor-Mor foi ao Canadá e reuniu-se com o Inspetor e o Conselho de SUE em Vancouver, bem como visitou sucessivamente as comunidades de Toronto e Montreal. Em seguida, o Regional acompanhou o Reitor-Mor a Tijuana, México, onde o Reitor-Mor pôde encontrar-se com o Inspetor e o Conselho da Inspeção

ria SUO. O Regional substituiu o Reitor-Mor em duas cerimônias de emissão da Profissão Perpétua, programadas para Stony Point, NY (SUE) e em Bellflower, CA (SUO). Pôde participar também do encontro dos Delegados inspetoriais de formação da Região Interamérica em Lima, Peru, de 12 a 14 de setembro. Dali voou para o México para fazer – nos dias 19 a 21 de setembro – a consulta para o novo Inspetor da Inspetoria do México-México (MEM).

De retorno à Bolívia, o P. Timothy Ploch continuou a Visita extraordinária às comunidades da zona de Santa Cruz, até o final de setembro. Em 1º de outubro encontrou-se com os Irmãos da zona de Cochabamba para a conferência inicial. Participou também da reunião mensal do Inspetor com seu Conselho. Em seguida, visitou todas as comunidades da área de Cochabamba até o dia 20 de outubro, quando com o Inspetor, P. Javier Ortiz, foi a Jarabacoa, República Dominicana

(ANT) para o encontro anual dos Inspetores da Região Interamérica, de 21 a 28 de outubro.

No último dia de outubro, o Regional reuniu-se com todos os Irmãos da zona de La Paz, Inspetoria boliviana, para a conferência inicial. Em seguida, visitou cada uma das comunidades daquela área e participou da reunião de outubro do Inspetor e seu Conselho. Retornando a Cochabamba, reuniu-se com cada uma das Comissões inspetoriais, dedicando-se, depois, por alguns dias à preparação do relatório final. A Visita foi concluída no dia 27 de novembro com uma reunião com o Inspetor e seu Conselho e, à tarde, com os Diretores. Em 28 de novembro, P. Timothy Ploch apresentou o relatório à Assembleia dos Irmãos. No dia 29 foi a Quito, Equador, para a reunião anual da “Equipe Ampliada” do Centro de Quito para a formação permanente na América (CSF-PA). Dali retornou a Roma para a sessão de inverno do Conselho Geral a partir de 3 de dezembro.

Conselheiro para a Região Ásia Leste e Oceania

Logo após a sessão de verão do Conselho Geral, o P. Václav Klement, Conselheiro para a Região Ásia Leste e Oceania, percorreu, em várias etapas, algumas zonas da Região para *visitas de animação*.

A primeira parada foi em a Kuching (FIN, Malásia), de 27 a 30 de julho, encontrando-se com os três Irmãos da nova missão (encarregado, P. Roman Borja). Houve também um intenso diálogo com o Arcebispo de Kuching, Simon Poh, sobre o projeto do ‘St. Joseph Technological College’, confiado aos Salesianos. Em seguida, nos dias 31 de julho e 1^o de agosto, o Regional presidiu a posse do primeiro Superior da nova Visitadoria São Luís Versiglia (Indonésia, INA) em Jacarta, com grande participação de Irmãos e numerosos membros da Família Salesiana.

A segunda etapa da viagem foi uma visita de animação – 2 a 7 de agosto – à Visitadoria de Papua

Nova Guiné – Ilhas Salomão (PGS), onde o Regional, em Port Moresby, reuniu-se com o Conselho Inspecional, visitou o aspirantado e animou a Família Salesiana.

Na Inspecionaria do Vietnã (VIE), de 7 a 14 de agosto, o P. Václav assistiu à primeira Profissão dos 22 noviços da Inspecionaria depois do Congresso regional. Em seguida, foi a Hong Kong (CIN) para alguns dias de animação (15 a 17 de agosto).

A etapa sucessiva do P. Klement foi em Anisakan (MYM, 18 a 22 de agosto) para a reunião regional dos 15 delegados da Família Salesiana, animado pelo P. Eusebio Muñoz, Delegado do Reitor-Mor para a Família Salesiana, e o Delegado mundial para os Ex-alunos, P. Raphael Jayapalan. Os participantes admiraram a presença no evento de numerosos ex-alunos e aspirantes dos Salesianos Cooperadores.

Entre os dias 9 e 12 de agosto, P. Václav animou o evento mais importante do sexênio, ou seja, o *7^o Congresso Regional do Sale-*

siano Coadjutor, com a participação de outros três Conselheiros Gerais: Sr. Jean Paul Muller, P. Ivo Coelho e P. Maria Arokiam Kanaga, com 185 Salesianos (160 Salesianos coadjutores e 25 Salesianos sacerdotes, incluídos 6 Inspetores e seus Vigários) com 19 pré-noviços do Vietnã. O tema “E sois todos irmãos” (Mt 23,18) trouxe frutos abundantes, também graças à presença de alguns Salesianos coadjutores de todos os continentes: América, África, Europa e Ásia Sul. Os participantes admiraram a presença sacrificada e animadora do P. Silvio Roggia (RMG) e da Comissão preparatória (coordenada pelo Sr. Domingos Nam, VIE).

Como em todos os anos, na 4ª quinta-feira de agosto, o Conselheiro Regional presidiu o Curatorium para as comunidades de formação de Parañaque (FIN, 23 de agosto) com a participação dos Superiores ou Delegados das 10 Inspetorias da Região e, pela primeira vez, também de um Inspetor da Ásia Sul (INB) e um Dele-

gado da Hungria (UNG). No dia seguinte, ainda em Manila (24 de agosto), reuniram-se 10 Superiores e formadores para a primeira reunião do Curatorium das casas de formação de FIN (Canlubang) e FIS (Cebu – Lawaan). Durante o Curatorium em Parañaque, o P. Václav benzeu a (quase concluída) Casa da comunidade “Beato Estêvão Sándor” para a formação específica do Salesiano coadjutor.

O dia seguinte foi dedicado à 3ª reunião dos Coordenadores dos 5 setores (formação, pastoral juvenil, comunicação social, economia e família salesiana) da Ásia Leste – Oceania.

A *Visita extraordinária à Inspetoria São Paulo, da Tailândia (THA)*, de 26 de agosto a 31 de outubro, foi um período intenso de escuta dos 100 Irmãos nas 14 comunidades e de centenas de leigos colaboradores (‘lay mission partners’) ao redor da pergunta do CG28: “Quais Salesianos paras os jovens da Tailândia, Camboja e Laos?”. A visita foi

concluída em Bangkok com dois dias de encontros com os Diretores, o Conselho Insuperiorial e a Assembleia dos Irmãos.

A única interrupção da visita se deu nos três dias em Hua Hin, Tailândia, quando o P. Klement participou da *reunião inter-regional dos 30 formadores dos pós-noviciados* das duas Regiões Ásia Sul e Ásia Leste – Oceania, animada pelo P. Ivo Coelho (1 a 4 de setembro).

No último mês, antes do plenum invernal do Conselho Geral, o P. Klement aproveitou para outras *três breves visitas de animação*. Primeiramente, o Regional dedicou uma semana (1 a 6 de novembro) à consulta para o novo Inspetor da Coreia (KOR). Depois, animou as duas Insuperiorias das Filipinas: 3 dias em Cebu (FIS, 19 a 22 de novembro) e 4 dias em Manila – Canlubang (FIN, 22 a 25 de novembro). O tema principal estava centrado na Pastoral Juvenil Vocacional e cultura vocacional em vista do ano dos jovens no País (2019).

Conselheiro para a Região Ásia Sul

Depois da sessão plenária de verão do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região Ásia Sul, P. Maria Arokiam Kanaga, chegou a Chennai em 29 de julho de 2018. Foi a Dimapur no dia 5 de agosto para a posse do novo Inspetor, P. Jose Kuruvachira. Retornou a Chennai para ir a Ho Chi Minh City, Vietnã, com um delegado dos coadjutores da Região Ásia Sul, a fim de participar do Congresso dos Salesianos Coadjutores. O Congresso aconteceu nos dias 9 a 12 de agosto. Retornando à Índia, o Regional animou, em Chennai, os delegados do seminário para a formação e o discernimento. Prosseguindo, depois, para Hyderabad, iniciou a *Visita extraordinária à Insuperioria de Hyderabad (INH)* no dia 16 de agosto, com uma conferência aos diretores e a reunião do Conselho Insuperiorial. No dia seguinte, na mesma cidade, o Regional animou a reunião do “BoscoNet” (Escritório de

Desenvolvimento) e os delegados regionais para a Pastoral Juvenil da Região. Iniciadas as visitas às Casas de INH com “DB Junior College”, de Chandur, em 20 de agosto, o P. Maria Arokiam precisou interromper as visitas – de 31 de agosto a 4 de setembro – para participar da reunião da União dos Superiores Maiores e da Conferência dos Inspectores da Região em Siloam – Shillong. De volta a Hyderabad, em 22 de setembro participou como animador na Casa inspetorial do “Dia da Família Salesiana” em nível Inspetorial.

A Visita extraordinária foi novamente interrompida de 30 de setembro a 5 de outubro, para participar do encontro nacional das Escolas Salesianas em Chennai e, depois, para outras reuniões da Região em Chennai e Tiruchy. Retomada a Visita a partir de DB Kurnool na Inspeção INH – Hyderabad, o Regional participou da conferência anual de DBYA – Comissão Regional para a Pastoral Juvenil, no jubileu de Dom Bosco, Tirupattur

(INM) e do Congresso Nacional dos Ex-alunos em Itanagar, Arunachal Pradesh. Foi novamente a Bangalore para participar das celebrações do BREADS, Escritório de Desenvolvimento de Bangalore, e da reunião do “Bosconet”. O encerramento da Visita extraordinária foi em 26 de novembro com reuniões com o Conselho Inspetorial e com todos os Diretores, quando o Regional comunicou suas observações e recomendações.

O P. Maria Arokiam retornou a Roma em 29 de novembro e foi a Turim para participar do encontro dos Inspectores da Europa. Chegou a Roma no dia 3 de dezembro para participar da sessão invernal do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Europa Centro e Norte

Logo após o encerramento da sessão de verão do Conselho Geral, o Conselheiro Regional, P. Tadeusz Rozmus, passou duas semanas de serviço pastoral numa paróquia austríaca, também para um período de férias.

Iniciou, em 19 de agosto, a *Visita extraordinária à Inspe- toria da Eslováquia (SLK)*, que continuou até 19 de outubro. Foi, por isso, à Rússia visitar os Irmãos presentes nas comunidades de Yakutsk e Aldan, na Sibéria, pertencentes à Inspe- toria SLK; em seguida, continuou para ao Azerbaijão, onde visitou os Irmãos presentes na comunidade de Baku, que também pertence à SLK. Em 28 de agosto retornou à Eslováquia e continuou a visita às diversas comunidades e obras da Inspe- toria em território eslo- vaco. Nesse tempo, em 17 de se- tembro, foi a Varsóvia para guiar o encontro de conclusão da Visita extraordinária feita anteriormen- te na Inspe- toria PLE, com a pre- sença dos Diretores e responsá- veis dos diversos setores.

Concluída a Visita à Eslo- váquia, em 21 de outubro, o P. Rozmus foi a Paris para orien- tar a consulta em vista da no- meação do novo Inspetor da Inspe- toria França – Bélgica Sul (FRB). Depois, nos dias 22 a 26 de outubro, percorreu, na com-

panhia do Inspetor, os 4 pontos destinados à reunião dos irmãos para refletirem sobre a pessoa do futuro Inspetor. Os encontros são realizados em Bruxelas (22.10), Lyon (23.10), Nice (25.10) e Paris (26.10).

Da França, o Regional foi à Inspe- toria da *Eslovênia (SLO)* para outra *Visita extraordinária*. Começando em 26 de outubro, permaneceu até 25 de novembro na Inspe- toria SLO, visitando as comunidades da Inspe- toria si- tuadas na Eslovênia, Sérvia e Montenegro.

Em 25 de novembro, após a conclusão da Visita, foi à Ins- pe- toria de Varsóvia (PLE) para orientar outra consulta, dessa vez entre os Irmãos dessa Inspe- toria, compreendida a Delegação de Belarus. Foram três dias de reu- niões (Ełk, Łódź e Varsóvia) com encontros dos Irmãos e o discer- nimento da situação.

No dia 29 de novembro, con- cluída a consulta em PLE, foi a Roma e, no dia 30, a Turim, para participar da reunião dos Inspeto- res das duas Regiões da Europa:

Europa Centro e Norte e Mediterrânea. Nesse tempo também guiou os encontros com as duas zonas da Região: Zona Atlântico – Alemã e Conferência das Inspetorias da Polônia com a Delegação de Belarus (KSIP).

Em 3 de dezembro, retornou a Roma para participar da sessão invernal do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Mediterrânea

O Conselheiro para a Região Mediterrânea, P. Stefano Martoglio, concluída a sessão plenária de verão do Conselho Geral, encontrou-se com sua família para passar alguns dias com os seus, depois da morte do pai em julho.

Concluído o período em família, o Conselheiro participou do “campo Bosco”, encontro de jovens das Inspetorias da Espanha e de Portugal nos lugares salesianos de Turim, unindo-se aos jovens na celebração na Basílica de Maria Auxiliadora.

Em seguida, participou da formação dos Salesianos jovens da

Itália na preparação para a Profissão Perpétua deles em Roma.

Na segunda metade de agosto, P. Stefano Martoglio deu posse ao P. Iginio Biffi, novo Inspetor da INE, e participou da Assembleia Inspetorial da ICC, indo depois ao Oriente Médio para dar posse ao novo Inspetor. A posse do novo Inspetor de MOR, P. Alejandro José León Mendoza, foi no Cairo e foi também uma ocasião para orientar alguns dias de encontro com os diretores da Inspetoria e o Conselho Inspetorial.

No dia 8 de setembro, o Conselheiro presidiu as primeiras Profissões dos noviços de Genzano e, no dia seguinte, foi à Espanha para iniciar a *Visita extraordinária à Inspetoria “São Tiago Maior”*, com sede em Madri.

A *Visita*, devido à grande dimensão da Inspetoria, começou em setembro de 2018 e será concluída no final de maio de 2019. Nessa primeira parte da *Visita*, P. Martoglio pôde conhecer diversas casas de Madri e da sua periferia e, depois, todas as casas da Galícia, ao norte da Espanha.

Nos dias 29 de setembro a 3 de outubro, reuniram-se em Mohernando, próxima a Madri, para alguns dias de encontro todos os Inspectores da Região Mediterrânea.

Concluído o primeiro período da Visita à Inspeção de Madri, o Conselheiro da Região Mediterrânea retornou à Itália para participar – em Monteortone, Pádua – de três dias sobre a reforma do terceiro setor e suas implicações com o trabalho pastoral dos Salesianos.

Na última semana de novembro, participou de quase todos os Curatorium das Casas de formação da Itália e concluiu o período com a participação no encontro dos Inspectores da Europa, que se deu em Turim – Valdocco nos dias 30 de novembro a 2 de dezembro.

Concluído o encontro dos Inspectores da Europa, P. Martoglio retornou a Roma – Sacro Cuore para o início da sessão invernal dos trabalhos do Conselho Geral.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1. Comunicado do Reitor-Mor sobre a localização da Sede Central Salesiana



SOCIETÀ DI SAN FRANCESCO DI SALES
SEDE CENTRALE SALESIANA

Via Marsala, 42 – 00185 Roma

Il Rettor Maggiore

Prot. 18/0495

Roma, 17 de dezembro de 2018

**À atenção dos membros do
Conselho Geral**

**À atenção dos Inspetores
salesianos**

Em suas sedes

**À atenção de todos os meus
irmãos salesianos SDB**

**À atenção de todos os
membros da nossa Família
Salesiana**

Meus queridos irmãos e irmãs,

Venho a vós, no início da Novena do Santo Natal, para informar-vos de uma decisão importante que tomei junto ao Conselho Geral sobre a colocação definitiva da “Sede Central Salesiana”.

Como bem vos lembrais, eu sempre informei, passo a passo, sobre os fatos e decisões que tomamos como Conselho Geral, começando pela decisão de deixar permanentemente a antiga sede da Via della Pisana 1111, em Roma, pelas razões que todos conhecem.

Por mais de um ano fomos recebidos com grande generosidade e em espírito de verdadeira familiaridade pelos irmãos da Comunidade da Casa Inspetorial

da Inspetoria ICC, da Comunidade do “Sacro Cuore” e da Comunidade do Centro Nacional das Obras Salesianas na Itália (comunidade “San Lorenzo”) na casa da via Marsala em Roma. Sua delicadeza e sua disponibilidade imediata permitiram-nos superar os imprevistos do verão de 2017, fornecendo temporariamente parte desta casa.

Agora, para amadurecer uma decisão definitiva, como disse há algum tempo, iniciei um longo e profundo discernimento com o Conselho Geral, que envolveu a avaliação de múltiplas soluções existentes em Roma, tanto externas como internas às obras Salesianas presentes na própria cidade.

Depois de ter decidido com o Conselho Geral que a sede salesiana deve permanecer em Roma e depois de ter verificado as despesas elevadas e insustentáveis para a compra ou a renovação de edifícios abandonados por outros Institutos Religiosos e Congregações em Roma, tendo em conta o atual resultado dos julgamentos

em curso contra a Direção Geral e a Fundação “Gerini”, bem como a total impossibilidade de ter recursos para outras possíveis soluções, **informo-vos da decisão definitiva de colocar a “Sede Central Salesiana” no “Ospizio Sacro Cuore” da Via Marsala 42 em Roma.**

Obviamente, no processo que levou a mim e ao Conselho Geral à decisão de estabelecer no “Ospizio Sacro Cuore” [nome oficial] a Sede Central Salesiana, houve os contatos necessários com o Inspetor da ICC, o Conselho Inspetorial e o Diretor da comunidade de Roma, “San Lorenzo”, do Centro Nacional da CISI.

O Reitor-Mor e o Conselho Geral comprometeram-se a ajudar a Inspetoria ICC e a comunidade “San Lorenzo” de Roma do Centro Nacional da CISI a encontrar um local adequado para suas respectivas sedes.

Além disso, a futura comunidade da Sede Central Salesiana assumirá a animação da Basílica e da Paróquia do “Sagrado Coração”, o serviço aos jovens

imigrantes e a animação dos Aposentos (*Camerette*) de Dom Bosco como parte dos lugares salesianos.

Por fim, lembro que, ao longo deste ano, houve muitas cartas, *e-mails* e opiniões recebidas verbalmente, sugerindo que o Sagrado Coração fosse sede da casa do Reitor-Mor e do Conselho Geral e da comunidade de Roma “San Giuseppe”, a serviço do Reitor-Mor e da missão salesiana no mundo, dado o significado da presença em relação a Dom Bosco. Isso também teve uma influência considerável na decisão tomada.

Naturalmente, a implementação dessa decisão levará tempo, para permitir que a Inspeção da ICC e o Centro Nacional da CISI se fixem adequadamente num novo local; em qualquer caso, até o verão de 2020.

Recebam o meu abraço com verdadeira afeição.

Asseguro-vos uma lembrança em minha oração, na profunda comunhão de sermos a Família de Dom Bosco.

Com os melhores votos de um Feliz Natal,



P. Ángel Fernández Artime
Reitor-Mor

5.2 Novos Inspetores

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com seu Conselho no mês de dezembro de 2018, durante a sessão plenária invernal do Conselho Geral.

1. **CHOI Timothy (Won Chol), Inspetor da Inspetoria da COREIA (KOR).**

Em 11 de dezembro de 2018, o Reitor-Mor, com seu Conselho, nomeou o P. *Timothy CHOI (Won Chol)* Inspetor da Inspetoria “Santos Mártires Coreanos” da Coreia. Sucede ao P. Stephen Yang.

Nascido em 18 de março de 1967, em Chung Cheon (Coreia do Sul), emitiu a primeira profissão religiosa como salesiano em 30 de janeiro de 2000 no noviciado de Daejeon e a profissão perpétua em 1º de maio de 2006. Após os estudos teológicos feitos no centro de estudos de Parañaque

(FIN), foi ordenado presbítero em Seul no dia 25 de junho de 2007.

Após a Ordenação Presbiteral, exerceu o ministério por um ano na casa de Seul – Daerim-dong e, em fevereiro de 2008, foi transferido a Papua Nova Guiné (então Delegação dependente das Filipinas Norte), casa de Rapolo (Vunabosco), onde exerceu o serviço de Ecônomo e Vice-Diretor. Em setembro de 2011 passou a Boroko East, sede da Delegação, como Ecônomo.

Em fevereiro de 2012 retornou à Coreia, sua Inspetoria de origem, onde por três anos teve a função de secretário inspetorial na casa inspetorial de Seul.

Em janeiro de 2015 foi destinado à casa de Nae Ri, Coreia, com o cargo de Mestre dos Novíços e Diretor da comunidade.

Em 2015 foi inserido no Conselho Inspetorial. Agora, o Reitor-Mor o chama a exercer o ministério de Inspetor na Inspetoria Coreana.

2. FEDERSPIEL Daniel, Inspetor da Inspetoria da FRANÇA – BÉLGICA SUL (FRB)

Em 6 de dezembro de 2018, o Reitor-Mor, com seu Conselho, nomeou o P. *Daniel FEDERSPIEL* Inspetor da Inspetoria “São Francisco de Sales” da *FRANÇA – BÉLGICA SUL*, para um segundo sexênio.

Daniel Federspiel nasceu no dia 22 de janeiro de 1960 em Mulhouse, Haut-Rhin (França), e é Salesiano desde 2 de setembro de 1982, data da Primeira Profissão Religiosa emitida ao final do noviciado em Pouillé na então Inspetoria da França Sul. Emitidos os Votos Perpétuos em Nôtre Dame de Bausset no dia 25 de setembro de 1988, foi ordenado presbítero em Lyon no dia 21 de abril de 1990.

Após a Ordenação Sacerdotal, exerceu o ministério educativo-pastoral na casa de Nice – Dom Bosco, de 1991 a 1996. Em 1996 foi nomeado, por um triênio, Diretor da obra de Ressins. Em

2001 assumiu o serviço de Diretor na casa de Lyon – Fourvière e, em 2005, também o de Mestre dos Noviços na mesma casa, até 2009, quando foi transferido à obra de Argenteuil como pároco; em julho de 2012 foi-lhe confiado também o serviço de Diretor.

Assinale-se que nos anos 2005 a 2008 foi contemporaneamente Delegado para a Pastoral Juvenil, a Animação Missionária e as Vocações da Inspetoria da França. Depois da unificação com a Bélgica Sul, na Inspetoria da França – Bélgica Sul foi Delegado para a Missão Salesiana, as Vocações, o Pré-Noviciado e o Noviciado e participou da Comissão Inspetorial de formação.

Em 25 de janeiro de 2013 o Reitor-Mor, P. Pascual Chávez Villanueva, chamou-o a exercer o ministério de Inspetor da França e Bélgica Sul.

Passado um sexênio, o Reitor-Mor P. Ángel Fernández Artime, com seu Conselho, chamou-o a continuar o ministério de Inspetor por um segundo sexênio.

3. JARECKI Tadeusz, Inspetor da Inspetoria da POLÔNIA – VARSÓVIA (PLE).

À guia da Inspetoria “Santo Estanislau Kostka” da Polônia Este (PLE), com sede em Varsóvia, o Reitor-Mor, com seu Conselho, nomeou em 13 de dezembro de 2018 o P. *Tadeusz JARECKI*. Sucede ao P. Andrzej Wujek.

Nascido em 5 de dezembro de 1962 em Swolen (Sandomierz), Polônia, Tadeusz Jarecki emitiu a Primeira Profissão Religiosa como Salesiano em 22 de agosto de 1983 no noviciado de Czerwińsk, Polônia. Professo perpétuo em 10 de setembro de 1989, foi ordenado presbítero no dia 22 de junho de 1991 em Kutno – Wozniaków, depois dos estudos teológicos feitos no estudantado de Cremisan, Terra Santa.

Após a Ordenação Sacerdotal, trabalhou por um ano (1991-1992) em Varsóvia – Basylika; em seguida esteve na UPS de

Roma (1992-1997), comunidade “Beato Miguel Rua” para a especialização na faculdade de Teologia.

Retornando à Polônia, trabalhou 9 anos (1997-2006) no teologado de Lódz (como diretor de 1999 a 2006). Em abril de 2006 foi nomeado Vice-Inspetor, ofício que exerceu por um ano; em seguida, passou um ano (2007-2008) na casa de Londres – Rinaldi. Posteriormente esteve mais um ano (2008-2009) no teologado de Lódz.

Em setembro de 2009 foi destinado à casa de Elk como diretor, permanecendo no cargo três triênios (2009-2018), com o ministério de pároco.

Em nível inspetorial, além de Vice-Inspetor por um ano, foi por três triênios Conselheiro Inspetorial. Em diversos momentos foi Delegado Inspetorial para a Formação e Delegado para a Família Salesiana.

Agora, é chamado a exercer o ofício de Inspetor.

4. OCAMPO URIBE Ignacio, Inspetor da Inspetoria do MÉXICO – MÉXICO (MEM).

O P. *Ignacio OCAMPO URIBE* é o novo Inspetor da Inspetoria “N. Sra. de Guadalupe” com sede na Cidade do México, México, nomeado pelo Reitor-Mor, com seu Conselho, no dia 6 de dezembro de 2018. Sucede a Gabino Hernández Paleta.

Ignacio Ocampo Uribe nasceu no dia 6 de agosto de 1966 na Cidade do México, México, e é Salesiano desde 16 de agosto de 1986, data da primeira profissão emitida no noviciado de Coacalco. Professo perpétuo em 27 de junho de 1992, foi ordenado presbítero no dia 3 de fevereiro de 1996, à conclusão dos estudos teológicos feitos em Tlaquepaque.

Após a ordenação sacerdotal, trabalhou sete anos (1996-2003) no pós-noviciado na Cidade do México, com diversas tarefas (onde foi vice-diretor por um triênio). Em seguida, foi transferido à Casa Inspetorial, onde teve as

funções de vice-diretor e pároco. Em junho de 2007 foi nomeado Mestre dos Noviços e Diretor no noviciado de Coacalco, até 2010.

Já Conselheiro Inspetorial, em 23 de março de 2019, foi nomeado Vice-Inspetor, serviço que ainda prestava (confirmado em 2014 para o segundo triênio). Prestava também o serviço de Conselheiro para a Formação.

Agora, o Reitor-Mor, com seu Conselho, confia-lhe o ministério de Inspetor.

5.3. Irmãos falecidos em 2018 (2º elenco - agosto-dezembro de 2018)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP	
P	AGUILAR LÓPEZ Joaquín	Guadalajara (México)	17/8/2018	79	MEG
P	ALAPURACKAL Joseph	Kolkata Liluah (Índia)	27/12/2018	70	INC
L	ÁLVAREZ ANTÓN Daniel	León (Espanha)	16/11/2018	67	SSM
P	ANDREATA Valdir	Viamão (Brasil)	27/12/2018	89	BPA
P	ARAIZ CHURIO Pedro	El Campello, Alicante (Espanha)	31/8/2018	90	SMX
P	ARRANZ ABRIL Luis	Puerto Ayacucho (Venezuela)	18/5/2018	92	VEN
L	ATZENI Giuseppe	Roma (Itália)	19/11/2018	84	ICC
L	BARATTI Alessandro	Brescia (Itália)	8/9/2018	87	ILE
P	BELLO HERNÁNDEZ Manuel de Jesús	Bogotá (Colômbia)	15/8/2018	90	COB
P	BENNA Giovanni	Turim (Itália)	17/11/2018	84	ICP
P	BESAK Stjepan	Cugovec (Croácia)	18/8/2018	73	CRO
P	BILENNO Domenico	La Paz (Bolívia)	19/10/2018	82	BOL
P	BRESSAN Angelo Nazzareno	Puerto Ayacucho (Venezuela)	1o/11/2018	77	VEN
P	BRUGGER Josef	Linz (Áustria)	3/12/2018	90	AUS
P	CANIOU Henri	Caen (França)	13/8/2018	81	ATE
P	CERVANTES PALOMINO Andres	Makati City (Filipinas)	21/11/2018	86	FIN
L	CRIPPA Víctor	Córdoba (Argentina)	11/12/2018	92	ARN
P	CULU LENGSA SAMBWA Nestor	Lubumbashi (Rep. Dem. do Congo)	25/10/2018	66	AFC
P	Da SILVA Hélio Comissário	Belo Horizonte (Brasil)	20/9/2018	85	BBH
P	DANIELE Pietro	Banpong (Tailândia)	25/12/2018	91	THA

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP	
L	DAVICO Ottavio	Turim (Itália)	22/11/2018	83	ICP
P	DAVID Jean-Louis	Marselha (França)	11/8/2018	79	FRB
P	DE CENSI Ugo	Lima (Peru)	2/12/2018	94	ILE
P	DE GRANDIS Giuseppe	Florença (Itália)	19/9/2018	72	ICC
L	DE LA FUENTE MARTÍNEZ Félix	Arévalo (Espanha)	4/8/2018	90	SSM
P	DEL RIZZO Mario	Castello di Godego (Itália)	25/11/2018	87	INE
P	DEOLUCHE Yves	Angers (França)	12/11/2018	81	FRB
L	DI STEFANO Tommaso	Manaus (Brasil)	11/8/2018	78	BMA
P	DIAMOND Brian Kevin	Nova Délhi (Índia)	16/9/2018	85	INN
P	DÍEZ ÁLVAREZ Tomás	León (Espanha)	28/10/2018	93	SSM
P	DONAGGIO Dino	Venezia-Mestre (Itália)	3/9/2018	84	INE
P	ESTUPIÑAN ARIZMENDY Jorge Armando	Duitama (Colômbia)	30/8/2018	80	COB
P	FUIDIO CHOCA Walter	Montevidéu (Uruguai)	29/9/2018	79	URU
P	FUJIKAWA Stephan Nagaki <i>Foi Inspetor por 6 anos.</i>	Tóquio (Japão)	1o/11/2018	75	GIA
L	FUMAGALLI Luigi	Arese (Itália)	5/8/2018	84	ILE
P	GARCÍA HERNÁNDEZ Manuel Ramiro	Arévalo (Espanha)	3/9/2018	90	SSM
P	GILLIECE Bernard	Edmonton (Canadá)	9/9/2018	86	SUE
P	GOORTS Cornelius	Wijchen (Holanda)	14/12/2018	101	BEN
P	GRENDENE Geraldo	Campo Grande (Brasil)	24/9/2018	76	BCG
P	GUERCIA Antonio	Salerno (Itália)	4/11/2018	81	IME
E	HEIMLER Frederico <i>Foi Bispo coadjutor em Umuarama (Brasil) por 3 anos, Bispo da Diocese de Cruz Alta (Brasil) por 12 anos e Bispo emérito por 4 anos.</i>	Campo Grande (Brasil)	7/11/2018	76	EP
P	HOHENSCHERER Norberto	São Gabriel da Cachoeira (Brasil)	3/9/2018	80	BMA
P	HURNIK Jan	Ostrava (República Checa)	19/12/2018	66	CEP
P	IRAOLA VÉLEZ Casimiro	Lima (Peru)	26/11/2018	90	PER

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP	
P	JACQUEMOUD Marcel <i>Foi Inspetor por 6 anos.</i>	Paris (França)	31/8/2018	83	FRB
P	JÓZWIC Jan	Poloń (Polónia)	22/9/2018	87	PLO
E	KERKETTA Robert <i>Foi Bispo da Diocese de Dibrugarh (Índia) por 10 anos, Bispo da Diocese de Tezpur (Índia) por 27 anos e Bispo emérito por 11 anos.</i>	Tezpur (Índia)	22/12/2018	86	EP
P	KUTWIŃSKI Stanisław	Garwolin (Polónia)	17/10/2018	73	PLE
P	ŁASZEWSKI Jerzy	Szczecin (Polónia)	8/11/2018	86	PLN
P	LEUVEN Jacques	St. Brieuc (Costa do Marfim)	20/8/2018	94	FRB
L	LISIESKI CERUTTI Ottavio	Porto Alegre (Brasil)	24/12/2018	84	BPA
P	LUCHETTA Franco	Civitanova Marche (Itália)	5/11/2018	91	ICC
P	MAJOR Czesław	Crcóvia (Polónia)	1o/9/2018	55	PLS
L	MARCHETTI Giovanni	Mogliano Veneto (Itália)	12/8/2018	74	INE
P	MARTÍN UNZUÉ Santos	Caracas (Venezuela)	19/6/2018	78	VEN
P	MAUCHI LAINES Jorge	Lima (Peru)	23/8/2018	93	PER
P	McDONNELL Lawrence	Manzini (Suazilândia)	25/12/2018	83	AFM
P	MICHELINO Antonio	Luanda (Angola)	30/8/2018	82	ANG
P	MILANESI Angelo	Milão (Itália)	27/9/2018	88	ILE
P	MOLERO SÁNCHEZ Jesús	Seul (Coreia)	18/10/2018	90	KOR
L	MONTANARI Bruno	Roma (Itália)	15/10/2018	92	ICC
P	MONTEIRO DA ROCHA Jerónimo	Manique (Portugal)	30/8/2018	80	POR
P	NADACKAL Joseph	Guwahati (Índia)	4/8/2018	68	ING
P	NARVARTE Juan José	Buenos Aires (Argentina)	28/9/2018	70	ARS
P	ODELLO Augusto	Turim (Itália)	18/11/2018	87	ICP
P	OVALLE DÍAZ Germán Osvaldo	Santiago (Chile)	3/8/2018	61	CIL
L	PALMARINI Michele	Forli (Itália)	23/10/2018	81	ILE

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP	
	PARON Omero				
P	<i>Foi Inspetor por 6 anos e Ecônomo Geral por 13 anos.</i>	Mogliano Veneto (Itália)	13/10/2018	93	INE
P	PEDRETTI PRATTS Ramón	Fernando de la Mora (Paraguai)	6/9/2018	76	PAR
P	PERINGALATHU Joseph	Imphal, Manipur (Índia)	29/11/2018	63	IND
P	PONZO Luigi	Turim (Itália)	8/8/2018	88	ICP
	POSSAMAI Antônio				
E	<i>Foi Inspetor por 6 anos, Bispo da Diocese de Ji-Paraná (Brasil) por 24 anos e Bispo emérito por 11 anos.</i>	Porto Velho (Brasil)	27/10/2018	89	EP
P	POZZI Giovanni	Pavia (Itália)	5/8/2018	77	ILE
P	PROL Serafin	Sevilha (Espanha)	25/11/2018	91	SMX
P	RASMUSSEN Harry	Bellflower, Califórnia (EUA)	15/10/2018	87	SUO
P	REBOT Raúl Domingo	Córdoba (Argentina)	22/8/2018	72	ARN
	RIVAS SANTOS Fabio Mamerto				
E	<i>Foi Bispo da Diocese de Barahona (Rep. Dominicana) por 32 anos e Bispo emérito por 18,5 anos.</i>	Jarabacoa (República Dominicana)	11/8/2018	86	EP
L	RODRÍGUEZ CHITIVA José Rómulo	Medellín (Colômbia)	1o/12/2018	86	COM
P	RODRÍGUEZ MENA Amando	Irapuato, Guanajuato (México)	2/10/2018	93	MEG
L	ROMALDI Renato	Turim (Itália)	2/12/2018	95	ICP
P	ROZEN Serge	St. Brieuc (França)	28/12/2018	89	FRB
P	RUBIO BRAVO Ladislao	Mérida (Espanha)	16/8/2018	83	SMX
P	SÁEZ MARTÍN Aurelio	León (Espanha)	7/11/2018	79	SSM
P	SAIZ RUIZ Carlos	Logroño (Espanha)	8/12/2018	92	SSM
P	SALLEMI Emanuele	Catania (Itália)	28/10/2018	86	ISI
	SANDRINI DAISI Marcos				
P	<i>Foi Inspetor por 6 anos.</i>	Porto Alegre (Brasil)	23/10/2018	72	Bpa
P	SANTANA MARTÍNEZ Gustavo Eduardo	Caracas (Venezuela)	27/9/2018	59	VEN
P	SANTOS Alfonso Nuno	Manique (Portugal)	20/10/2018	89	POR
P	SBARDELLOTTO Pietro	Campo Grande (Brasil)	5/11/2018	102	BCG

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE	IDADE	INSP	
P	SCARANTO Angelo	Castello di Godego (Itália)	16/8/2018	97	INE
L	SENDINO ORTEGA Raimundo	Vigo-Pontevedra (Espanha)	26/8/2018	80	SSM
P	SILVA José Dantas	Juazeiro do Norte (Brasil)	30/10/2018	92	BRE
P	STELLA Enrico	Arese (Itália)	5/11/2018	86	ILE
P	STURKENBOOM Ko	Wijchen (Holanda)	26/8/2018	82	BEN
L	TAM Aloysius Chalk-kei	Hong Kong (China)	27/8/2018	81	CIN
L	TARABINI Ermete	Morbegno (Itália)	27/10/2018	92	ILE
P	TETTAMANZI Ángel José	Córdoba (Argentina)	22/11/2018	80	PER
P	THEKKEKANDAM Thomas	Pathialaghat (Índia)	17/9/2018	81	INS
P	ULLOA DOMÍNGUEZ Miguel	Quito (Equador)	2/11/2018	100	ECU
P	VARAPPILLY Joseph	Dharmagiri, Quérala (Índia)	1o/10/2018	73	INN
P	VETTICAD Abraham	Aluva (Índia)	14/3/2018	94	ING
L	VIVAS Alejandro	Lubumbashi (Rep. Dem. do Congo)	4/9/2018	94	AFC
P	WALCZUK Kazmierz	Sololów Podlaski (Polónia)	24/11/2018	82	PLE
P	ZANELLA Virginio	Lima (Peru)	31/10/2018	86	PER
L	ZÁRATE QUINTANA José Domingo	Fusagasugá (Colômbia)	9/8/2018	83	COB
P	ZONTA Juvenal	Campinas (Brasil)	18/8/2018	90	BSP